

PROGRAMA GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL

# INFORME GEOQUÍMICO

# FOLHAS JOÃO CÂMARA E SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE



Estado do Rio Grande do Norte

Série Geoquímica Prospectiva, nº 03

Fortaleza - 2021

### MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Estado Bento Albuquerque

Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Pedro Paulo Dias Mesquita

### SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Diretor Presidente** Esteves Pedro Colnago

**Diretor de Geologia e Recursos Minerais** Marcio José Remédio

**Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial** Alice Silva de Castilho

**Diretor de Infraestrutura Geocientífica** Paulo Afonso Romano

**Diretor de Administração e Finanças** Cassiano de Souza Alves

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Chefe do Departamento de Recursos Minerais Marcelo Esteves Almeida

**Chefe da Divisão de Geoquímica** Silvana de Carvalho Melo

**Chefe da Divisão de Geologia Econômica** Felipe Matos Tavares

**Chefe do Departamento de Geologia** Lúcia Travassos da Rosa Costa

**Chefe da Divisão de Geologia Básica** Vladimir Cruz de Medeiros

**Chefe da Divisão de Sensoriamento Remoto e Geofísica** Luiz Gustavo Rodrigues Pinto

**Chefe do Departamento de Informações Institucionais** Edgar Shinzato

**Chefe da Divisão de Geoprocessamento** Hiran Silva Dias

**Chefe da Divisão de Cartografia** Fábio Silva da Costa

**Chefe da Divisão de Documentação Técnica** Roberta Pereira da Silva de Paula

Chefe do Departamento de Relações Institucionais e Divulgação Patrícia Duringer Jacques

**Chefe da Divisão de Marketing e Divulgação** Washington José Ferreira Santos

**Chefe do Departamento de Apoio Técnico** Maria José Cabral Cezar

**Chefe da Divisão de Editoração Geral** Valter Alvarenga Barradas

### **RESIDÊNCIA DE FORTALEZA**

Chefe da Residência Mickaelon Belchior Vasconcelos

Assistente de Produção da DGM/REFO Edney Smith de Moraes Palheta

**Responsável Técnico do Projeto** Bruno de Oliveira Calado

## MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

DIRETORIA DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

I PROGRAMA GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL I

# AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL

# INFORME GEOQUÍMICO DAS FOLHAS JOÃO CÂMARA E SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE

Estado do Rio Grande do Norte

**ORGANIZADOR** Bruno de Oliveira Calado

## INFORME DE GEOQUÍMICA

Série Geoquímica Prospectiva, nº 3



Fortaleza 2021 **REALIZAÇÃO** Residência de Fortaleza

**ORGANIZAÇÃO** Bruno de Oliveira Calado

**TEXTO EXPLICATIVO** Bruno de Oliveira Calado

PRODUTOS CARTOGRÁFICOS (http://geosgb.cprm.gov.br)

**SIG GEOLÓGICO** Bruno de Oliveira Calado

COLABORADORES

**GEOQUÍMICA PROSPECTIVA** Eduardo Duarte Marques APOIO TÉCNICO BraSilExplore - Braz Silva Consultoria, Mineração e Geologia Ltda

### PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Capa (DIMARK) Washington José Ferreira Santos

**Miolo (DIEDIG)** Andréia Amado Continentino Agmar Alves Lopes

Diagramação (ERJ) Pedro da Silva

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA Francisca G.F.B. do Nascimento

**REVISÃO FINAL** Eduardo Duarte Marques (DIGEOQ) Marcelo Esteves Almeida (DEREM)

Serviço Geológico do Brasil - CPRM www.cprm.gov.br seus@cprm.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

143	Informe geoquímico das folhas João Câmara e São José do Campestre, estado do Rio Grande do Norte / Organizador Bruno de Oliveira Calado. – Fortaleza : CPRM, 2021. 1 recurso eletrônico : PDF (Informe de geoquímica. Série geoquímica prospectiva ; 3)	
	Avaliação dos recursos minerais do Brasil.l ISBN 978-65-5664-193-5	
	1.Geoquímica. 2.Prospecção geoquímica. I. Calado, Bruno de Oliveira (org.). II. Título. III. Série.	
		CDD 551.9

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Teresa Rosenhayme CRB 5662

Direitos desta edição: Serviço Geológico do Brasil – CPRM Permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte. O momento atual da economia global tem imposto profundas mudanças nas empresas e instituições governamentais. No caso da mineração, há uma forte competitividade por orçamentos, o que leva à priorização de projetos em fase mais avançada em detrimento de programas exploratórios. Os países com maior nível de conhecimento geológico, geofísico e geoquímico e que disponibilizam mapas e bancos de dados organizados levam vantagem na atratividade de investimentos realizados por mineradoras nacionais e internacionais de qualquer porte. Com base nessa premissa, o Ministério de Minas e Energia e a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, por meio do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), têm a satisfação de disponibilizar, à comunidade geocientífica, aos empresários do setor mineral e à sociedade em geral, os resultados obtidos durante os levantamentos geoquímicos das folhas João Câmara e São José do Campestre, situadas na região nordeste do estado do Rio Grande do Norte. O projeto foi executado pela Superintendência Regional de Recife com o apoio da Divisão de Geoquímica (Digeoq) e coordenação geral do Departamento de Recursos Minerais – DEREM.

O presente informe geoquímico tem como objetivo apresentar os resultados do mapeamento geoquímico e mineralométrico, desenvolvido em nível regional, em escala geológica 1:100.000, utilizando, principalmente, materiais coletados em drenagens, com finalidades prospectivas, e análises químicas e/ou mineralógicas dos materiais amostrados. A associação geoquímica dos elementos Al, K, Li, Zn, Rb, Co, V, Cs, Be, Tl e Cu, relacionados às rochas do Grupo Seridó, são elementos comumente concentrados em rochas metassedimentares, assim como Cs-Li-Be podem indicar pegmatitos na unidade, os elementos Zn, Co, V e Cu, que são concentrados em rochas metassedimentares, são indícios de rochas metavulcânicas máficas não cartografadas na sequência metassedimentar. Altos teores dos elementos Bi-Tl-Hg correlacionados, em conjunto com As, Pb, Sn e W, podem indicar depósitos do tipo *skarn*. Os resultados geoquímicos e de minerais pesados possibilitaram identificar áreas anômalas, como também associações geoquímicas de interesse para a pesquisa mineral.

Com o produto aqui disponibilizado o Serviço Geológico do Brasil cumpre seu papel de induzir o desenvolvimento socioeconômico regional e setorial por meio da atualização do conhecimento geológico e dos recursos minerais do Brasil, contribuindo com a identificação de áreas prioritárias para investimentos em pesquisa mineral, diminuindo o risco do investidor. Os resultados, integrados em Sistema de Informações Geográficas (SIG) estão disponíveis no banco de dados corporativo do SGB-CPRM (http://geosgb.cprm.gov.br).

> **Esteves Pedro Colnago** Diretor-Presidente

Marcio José Remédio Diretor de Geologia e Recursos Minerais

## RESUMO

Este informe sintetiza os levantamentos geoquímicos regionais das folhas João Câmara e São José do Campestre, na escala 1:100.000, localizadas no estado do Rio Grande do Norte, nordeste da Província Borborema. O estudo representa a identificação de padrões discerníveis de distribuição de elementos químicos em sedimentos de corrente relacionados a objetos geológicos e/ou ambientais. O objetivo do Informe Geoquímico foi o levantamento, a consistência e a análise de dados geoquímicos e geológicos oriundos dos trabalhos previamente realizados. Os resultados deste levantamento apresentam informações quantitativas de elementos maiores, menores e traços e minerais pesados, através dos mapas de distribuição de elementos e minerais pesados, que subsidiam a elaboração de mapas preditivos metalogenéticos. A área de estudo é constituída pelo Complexo Presidente Juscelino, composto pelo Metatonalito Bom Jesus, que corresponde ao fragmento de crosta mais antigo da Plataforma Sul-Americana (3412 Ma), além de migmatitos bandados tonalíticos a granodioríticos (3255 Ma) de idade paleoarqueana. Ortognaisses granodioríticos a graníticos do Complexo Brejinho (3176 Ma), ortognaisses e clinopiroxênio granulitos do Complexo Senador Elói de Souza (3033 Ma), gabros e gabros noritos do Complexo Riacho das Telhas estão relacionados ao Mesoarqueano. No limite Meso/Neoarqueano, foram agrupados no Complexo Serra Caiada, migmatitos, granada gnaisses, leucognaisses quartzo-feldspáticos, biotita-gnaisses bandados, formações ferríferas bandadas, anfibolitos, rochas metaultramáficas, rochas cálcio-silicáticas com scheelita, mármores e quartzitos micáceos. Por fim, no Neoarquano estão ortognaisses sieno-monzograníticos (2683 – 2655 Ma) denominados de Granitóide São José do Campestre. Este núcleo arqueano, em sua porção sudoeste se encontra "envelopado" por sequências paleoproterozoicas, constituídas de ortognaisses trondhjemítico, granodioritico e granitico do Complexo Santa Cruz. Na porção nordeste, é composto por migmatitos bandados granodioritico, denominado Complexo João Câmara (2250 Ma), e na porção sudeste, intercalações de anfibolitos e biotita ortognaisse trondhjemítico migmatizados (2273 – 2203 Ma) do Complexo Serrinha-Pedro Velho. No Neoproterozoico destacam-se as seguências metassedimentares da Formação Seridó e um extenso magmatismo de idade ediacarana-cambriana representado pelas suítes intrusivas Dona Inês (hornblenda-biotita granitos), São João do Sabugi (gabros, dioritos, monzo e quartzo dioritos), Catingueira (granitos a quartzo sienitos) e Itaporanga (hornblenda-biotita monzogranitos, granodioritos e quartzo monzonitos). No limite norte da Folha João Câmara, afloram rochas inseridas no Grupo Apodi do Cretácio, constituído pela Formação Jandaíra (calcarenitos, calcilutitos bioclásticos e evaporitos), Formação Açu (arenitos finos, arenitos grossos e conglomeráticos e siltitos) e Basalto Rio Ceará-Mirim. Destaca-se o Complexo Serra Caiada que representa uma sequência metavulcanossedimentar similar a terrenos tipo greenstone do Arqueano, com anfibolitos, metaultramáficas, metavulcânicas intermediárias e ortognaisses trondhjemítcos, com ocorrências de formações ferríferas bandadas. As rochas xistosas e paragnaisses aluminosos do Grupo Seridó destacam-se devido às ocorrências de berílio e tântalo associadas a pegmatitos, como também scheelita associada a skarns. O estudo da geoquímica de sedimentos de corrente utiliza técnicas estatísticas para a compreensão dos processos que governam a variabilidade e associações dos elementos químicos, que são controladas principalmente pela litologia. A análise dos principais componentes mostrou associação geoquímica dos elementos Al, K, Li, Zn, Rb, Co, V, Cs, Be, Tl e Cu relacionados às rochas do Grupo Seridó indiscriminado, que são elementos comumente concentrados em rochas metassedimentares, assim como Cs-Li-Be podem indicar pegmatitos nessa unidade; os elementos Zn, Co, V e Cu, que são concentrados em rochas metassedimentares, podem indicar metavulcânicas máficas não cartografadas na sequência metassedimentar. Amostras com anomalias nos elementos farejadores de processos mineralizantes (por exemplo, Ag, Te, Sb, Pb, Hg, As e Mo) estiveram relacionadas à localidade de Serrote Preto, associado à sequência metavulcanossedimentar do Complexo Serra Caiada, com destaque para as formações ferríferas e rochas calciossilicáticas cartografadas nessa unidade. A integração dos mapas unielementares, de principais componentes, mineralométricos, geológico e de ocorrências minerais cadastradas permite elaborar o mapa de anomalia geoquímica e a discussão sobre zonas anômalas. Entre elas destacamos, no Grupo Seridó, anomalias de 1º ordem de Bi e alto background de Be, Bi, Cs, K e Li, com destaque mineralométrico para granada (>75%) e turmalina (5-25%), que sugerem importante participação de granitos e/ou pegmatitos intrusivos nos metassedimentos. Altos teores dos elementos Bi-Tl-Hg, correlacionados em conjunto com As, Pb, Sn e W, podem indicar depósitos do tipo skarn, que ocorrem regionalmente nessa unidade geológica. No Complexo Serra Caiada, anomalias de 1º ordem para W e 2º ordem para Ca, B, Mo, Pb, Sr e Te, destaque mineralométrico para ilmenita e anfibólio (25-50%), cianita, epidoto, granada e zircão (5-25%) e xenotímio (<1%) em concentrado de bateia, em conjunto com escores nos elementos Mo, U, Nb, Ca e Sr correlacionados, podem indicar processos metassomáticos relacionados às formações ferríferas bandadas, rochas cálciossilicáticas com scheelita e granitoides intrusivos.

This Geochemical Report summarizes the regional geochemical surveys of the João Câmara and São José do Campestre sheets, on the 1: 100,000 scale, located in the Rio Grande do Norte state, northeast of the Borborema Province. The identification of the discernible chemical elements patterns in the stream sediments are related to geological and / or environmental objects. The purpose of the Geochemical Report was the compilation, consistency and analysis of geochemical and geological data from previously performed works. The results present quantitative information on major, minor and trace elements and heavy minerals concentrate, through the uni-elementar distribution maps of chemical elements and heavy minerals, which support the metallogenic predictive maps. The study area consists of Presidente Juscelino Complex comprising the Bom Jesus Metatonalite, which is the oldest crust fragment of the South American platform (3412 Ma), in addition to Paleoarguean tonalitic to granodioritic banded migmatites (3255 Ma). Granodioritic to granitic orthogneisses from the Brejinho Complex (3176 Ma), granulite orthogneisses and clinopyroxene from the Senador Elói de Souza Complex (3033 Ma), gabros and norite gabros from the Riacho das Telhas Complex, are related to the Mesoarquean. At the Meso/Neoarquean limit, migmatites, garnet gneisses, guartz-feldspar leucognaisses, banded biotite-gneisses, banded iron formations, amphibolites, metaultramitic rocks, calcium-silicate rocks with scheelite, marble and micaceous quartz were grouped in the Serra Caiada Complex. Finally, in the Neoarquano, outcrop Sieno-Monzogranitic orthogneisses (2683 - 2655 Ma) called Granitoid São José do Campestre. This Archean nucleus in its southwestern part is "enveloped" by Paleoproterozoic sequences, consisting of trondhjemitic, granodioritic and granitic orthogneisses of the Santa Cruz Complex. In the northeastern portion it consists of granodioritic banded migmatites called Complex João Câmara (2250 Ma), and in the southeastern part, intercalations of amphibolites and biotite trondhjemitic orthognaisse migmatite (2273 - 2203 Ma) of the Serrinha-Pedro Velho Complex. In the Neoproterozoic, outcrop the metasedimentary sequences of the Seridó Formation stand out, and an extensive magmatism of Ediacaran-Cambrian age represented by the intrusive suites Dona Inês (hornblende-biotite granites), São João do Sabugi (gabbros, dioritos, monzo and dioritos quartz), Catingueira (syenite quartz granites) and Itaporanga (monzogranite hornblende-biotite, granodiorites and monzonite quartz). At the northern limit of Folha João Câmara, rocks are inserted in the Apodi Group of Cretácio, constituted by the Jandaíra Formation (calcarenites, bioclastic calcilutites and evaporites), Açu Formation (fine sandstones, coarse and conglomeratic sandstones and siltston) and Basalt River Ceará-Mirim. The Serra Caiada Complex stands out, which represents a metavolcano-sedimentary sequence similar to Archean greenstone terrains, with amphibolites, metaultramafic, intermediate metavolcanic and trondhjemitic orthogneisses, with occurrences of banded iron formations. The schists rocks and aluminous gnaisses of the Seridó Group stand out due to the occurrence of beryllium and tantalum associated with pegmatite, as well as scheelite associated with skarns. The fluvial sediment geochemistry used statistical techniques to understand the processes that govern the variability and chemical elements associations, which are controlled mainly by lithology. The analysis of principal components showed a geochemical association of the elements Al, K, Li, Zn, Rb, Co, V, Cs, Be, Tl and Cu related to the indiscriminate Seridó Group rocks, which are elements commonly concentrated in metasedimentary rocks, as well as Cs-Li-Be can indicate pegmatites in this unit, and the elements Zn, Co, V and Cu which are concentrated in metasedimentary rocks, can indicate mafic metavolcanics not mapped in the metasedimentary sequence. Samples with anomalies in the sniffing elements of mineralizing processes (e.g. Ag, Te, Sb, Pb, Hg, As and Mo) were related to the Serrote Preto locality, associated with the meta-volcano-sedimentary sequence of the Serra Caiada Complex, with emphasis for the iron formations and calcium-silicitic rocks mapped in this unit. The integration of uni-elementary maps, maps of principal components, mineralometric maps, geological map and mineral occurrences, allowed the elaboration of the geochemical anomaly map and a discussion of anomalous zones. Among them, we highlight in the Seridó Group indiscriminate, anomalies of 1st order of bismute and high background of Be, Bi, Cs, K and Li, with mineralometric emphasis for garnet (> 75%) and tourmaline (5-25%), which suggest an important participation of granites and / or intrusive pegmatites in metasedimentary rocks. High levels of the correlated Bi-Tl-Hg elements, together with As, Pb, Sn and W, may indicate skarn-type deposits, which occur regionally in this geological unit. In the Serra Caiada Complex, anomalies of 1st order for W, 2nd order for Ca, B, Mo, Pb, Sr and Te, mineralometric highlight for ilmenite and amphibole (25-50%), kyanite, epidote, garnet and zircon (5-25%) and xenotymium (<1%) in heavy minerals concentrate, together with correlated Mo, U, Nb, Ca and Sr scores, may indicate metasomatic processes related to intrusive granitoids in the banded iron formations and calcium-silicate rocks.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
1.1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO DA ÁREA
1.2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS
1.3. MÉTODO DE TRABALHO
1.3.1. Trabalhos de campo
1.3.2. Análises químicas
1.3.3. Mineralometria de concentrado de bateia
1.3.4. Processamento dos resultados analíticos
2. GEOLOGIA REGIONAL E CONTEXTO GEOTECTÔNICO 11
3. RECURSOS MINERAIS E ASPECTOS METALOGENÉTICOS
3.1. FERRO
3.2. SKARN
3.3. PEGMATITOS
4. RESULTADOS
4.1. SEDIMENTOS DE CORRENTE
4.1.1. Estudo de variância17
4.1.2. Estatística uni-elementar
4.1.3. Estatística bivariada20
4.1.4. Estatística multivariada23
4.2. CONCENTRADO DE BATEIA24
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
5.1. ANÁLISE DE PRINCIPAIS COMPONENTES25
5.2. ZONAS ANÔMALAS
5.2.1. Bismuto
5.2.2. Chumbo
5.2.3. Antimônio
5.2.4. Tungstênio
5.3. DESTAQUES MINERALOMÉTRICOS
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES
REFERÊNCIAS
ANEXOS

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. LOCALIZAÇÃO E ACESSO DA ÁREA

As folhas João Câmara (SB.25-V-C-IV) e São José do Campestre (SB.25-Y-A-I) são delimitadas, respectivamente, pelas coordenadas geográficas 5°30'S - 6°00'S/35°30'W -36°00'W e 6°00'S - 6°30'S/35°30'W - 36°00'W. Localizam--se na região leste do estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil (Figura 1.1). Na área das folhas destacam-se as cidades de Santa Cruz, João Câmara, Santo Antônio, São Paulo do Potengi, Tangará, Poço Branco, São José do Campestre, Lelmo Marinho, Taipu e Passa e Fica, que apresentam população maior que 10.000 habitantes. Porém, a área total abrange ao todo cinquenta municípios. A partir de Natal, o acesso pode ser feito, para as duas folhas, pelas rodovias BR-406, até João Câmara, ou BR-304, até Riachuelo. Outras opções de acesso são: a BR101, a RN-316 e a RN-160 até Santo Antônio (Figura 1.1).

## **1.2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS**

Este informe apresenta os resultados do levantamento geoquímico regional realizado durante o mapeamento geológico das folhas João Câmara e São José do Campestre, na escala 1:100.000, localizado na Província Borborema, no estado do Rio Grande do Norte. A distribuição dos elementos químicos e a mineralometria de



Figura 1.1 - (A) Localização das folhas João Câmara e São José do Campestre no estado do Rio Grande do Norte; (B) Principais vias de acesso à área de estudo; (C) Divisão municipal (IBGE).

concentrado de bateia, que representa o estudo dos minerais pesados desagregados no ambiente secundário (aluviões), tem como objetivo fornecer a localização de anomalias geoquímicas ou de áreas onde o padrão geoquímico e/ou mineral indica a presença de minérios na vizinhança, conforme Hawkes (1957) e Hawkes & Webb (1962). Além dessa finalidade, o mapeamento geoquímico é relevante para avaliação de áreas contaminadas, da saúde humana e do uso e ocupação do solo. As informações sobre as composições de *background* ou *baseline* dos elementos químicos em escala global podem dar suporte à tese de mudanças climáticas globais, assim como toda a vida e a qualidade de vida humana dependem da química da superfície terrestre (Darnley, 1995).

## 1.3. MÉTODO DE TRABALHO

## 1.3.1. Trabalhos de campo

A distribuição das estações de amostragem obedeceu aos critérios determinados pela metodologia de mapeamento geoquímico dos levantamentos geológicos regionais do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). As amostras de sedimento ativo de corrente representam o material coletado no leito ativo das drenagens, que abrange frações granulométricas entre areia fina e argila. No total, foram coletadas 530 estações nos leitos das drenagens, de forma composta, no canal ativo da drenagem, em 5 a 10 porções, peneiradas <1 mm e num raio máximo de 50 metros (Figura 1.2). Em 46 estações, aleatoriamente distribuídas, foram coletadas duplicatas de campo para teste de variância e, também, 203 amostras de concentrados de bateia, porém, diferentemente dos sedimentos de corrente, nos trechos da drenagem com concentradores naturais (curvas, corredeiras, etc.) e programados em locais com áreas de captação de 20 a 40 km2. Aproximadamente, 20 litros de material foram concentrados por meio de bateia no campo, com auxílio de peneiras de 8 e 16 mesh, e o produto resultante enviado para análise mineralométrica semiguantitativa no SGS Geosol Laboratório Ltda. Todas as informações de campo das estações de amostragem foram registradas em formulário próprio e posteriormente arquivados junto com os resultados analíticos na base de dados geoquímicos GeoSGB do Serviço Geológico do Brasil.

## 1.3.2. Análises químicas

As amostras de sedimento de corrente foram enviadas para análise na SGS Geosol Laboratório Ltda. e obedeceu ao seguinte processo analítico: (i) secagem a 60°C em estufas, posteriormente, peneiradas em malhas com abertura < 80 mesh (<0.175mm); (ii) pulverizadas as frações <80 mesh, seguidas de quarteamento; (iii) 0.5g de amostra digerida com água-régia a 95°C durante uma hora; e (iv) analisadas para 53 elementos, dentre eles, maiores, menores e traços por ICP-MS e ICP-OES.

# 1.3.3. Mineralometria de concentrado de bateia

A preparação e análise das amostras de concentrado de bateia constaram de separação das frações leves e pesadas por líquido denso (bromofórmio), seguida de pesagem e separação por susceptibilidade magnética (imã de mão e separador magnético Frantz). Determinado número dos grãos de cada amostra foram examinados e identificados sob lupa binocular, sendo a quantidade (proporção) de cada mineral estimada segundo uma escala semiquantitativa, com registros dos percentuais <1%, 1 a 5%, 5 a 25%, 25 a 50%, 50 a 75% e 75% a 100%, conforme sua abundância na amostra sob exame. Os resultados são ilustrados em mapas de distribuição (ANEXO 2 – MAPAS MINERALOMÉTRICOS) e o destaque mineralométrico refere-se as amostras que apresentaram minerais pesados com maior proporção.

## 1.3.4. Processamento dos resultados analíticos

Para o tratamento estatístico dos dados de sedimentos de corrente, os resultados analíticos inferiores ao limite de detecção do método analítico foram multiplicados pela constante 0,7 (limite de detecção x 0,7). Na definição de limiares de anomalias geoquímicas, os dados foram log transformados, ordenados do menor para o maior e obtidos os percentis: 25% (1° quartil--Q1); 50% (mediana-M); 75% (3° quartil-Q3); e amplitude interquartil (3° quartil menos 1° quartil). Reimann et al. (2005) propõem o cálculo de limiares com os limites superiores externos do boxplot, calculado a partir da fórmula: Q3+1,5\*(Q3-Q1). Neste trabalho adotou-se os limiares de anomalias de 1ª. ordem = Q3+3\*(Q3-Q1) e de 2ª. ordem = Q3+1,5\*(Q3-Q1), representados graficamente pelos boxplots. O cálculo da média geométrica ao quadrado multiplicado pelo desvio geométrico (MG2xDG), com os dados log transformados para comparação com os limiares do boxplot, é apresentado no sumário estatístico (Tabela 5.1).

A Tabela 5.1 apresenta o sumário estatístico para os elementos químicos analisados nos sedimentos de corrente, e a Tabela 5.2 os resultados dos testes de normalidade para os dados brutos, log e clr transformados. As relações entre os elementos químicos foram averiguadas por meio de uma matriz de correlação não paramétrica (**r** de Spearman) e a análise estatística multivariada de principais componentes com os dados clr transformados. Os mapas unielementares e de minerais pesados foram produzidos no software ArcGis.



Figura 1.2 - Estações de coleta de sedimento de corrente e concentrados de bateia das folhas João Câmara e São José do Campestre.

## 2. GEOLOGIA REGIONAL E CONTEXTO GEOTECTÔNICO

As folhas João Câmara e São José do Campestre estão localizadas na Província Borborema, em dois domínios tectonoestruturais: (i) Domínio Rio Piranhas-Seridó e (ii) Domínio São José do Campestre; limitados pela Zona de Cisalhamento Brasiliana Picuí-João Câmara.

O Domínio Rio Piranhas-Seridó é constituído de um embasamento riaciano formado por ortognaisses tonalítico-granodiorítico do Complexo Caicó, e uma sequência metavulcanossedimentar, incluindo paragnaisses, anfibolitos, quartzitos ferríferos, formações ferríferas e gnaisses bandados (2250 – 2078 Ma). Intrusivo no embasamento e de idade orosiriana, ocorre a Suíte Poço da Cruz, constituída por biotita augengnaisses graníticos (1990 Ma). Discordantemente sobre o embasamento, repousam as rochas supracrustais ediacaranas denominadas Faixa Seridó e formadas pelo Grupo Seridó, constituído da base ao topo pelas formações Serra dos Quintos, Jucurutu, Equador e Seridó (634 – 628 Ma). As formações basais são sequências de micaxistos, gnaisses e formações ferríferas, metavulcânicas andesíticas e lentes de rochas calciossilicáticas, mármores e quartzitos e, no topo, uma seguência de muscovita guartzitos feldspáticos, com lentes de metaconglomerados polimiticos, biotita xistos com intercalações de mármores, rochas calciossilicáticas, quartzitos, metavulcânicas máficas, filitos, metassiltitos e clorita xistos (Angelim et al. 2006).

Por sua vez, o Domínio São José do Campestre é constituído por um núcleo argueano bordejado por unidades litoestratígráficas do Riaciano. O núcleo arqueano é composto pelo Complexo Presidente Juscelino, formado pelo Metatonalito Bom Jesus, constituído de ortognaisses tonalito-trondhjemiticos, de afinidade calcioalcalina de baixo K, peraluminosos e correspondendo ao fragmento de crosta mais antigo da Plataforma Sul-Americana (3412 Ma), além de migmatitos estromáticos bandados a nebulíticos, com messossomas tonalíticos a granodioríticos (3255 – 2814 Ma). Ortognaisses granodioríticos a graníticos, com variados estágios de migmatização, foram agrupados no Complexo Brejinho (3176 Ma) e hedenbergita-oligoclásio ortognaisses, metagabros, metaleuconoritos e metaanortositos agrupados no Complexo Senador Elói de Souza (3033 Ma). Por fim, hornblenda ortognaisses sienomonzograníticos (2683 – 2655 Ma) foram denominados de Granitóide São José do Campestre. As unidades litoestratigráficas de paleoproterozoicas são compostas por migmatitos bandados de messosoma granodioritico denominado Complexo João Câmara (2250 Ma), biotita leuco-ortognaisses granodioríticos a graníticos (2183 Ma), biotita ortognaisses graníticos, biotita-hornblenda migmatitos com mesossoma tonalitítico-granodiorítico e neossomas graníticos (2187 Ma), com intercalações de anfibolitos, e biotita ortognaisse trondhjemítico, parcialmente migmatizados (2273 – 2203 Ma), do Complexo Serrinha-Pedro Velho. Essas rochas foram intrudidas por augengnaisses graníticos, quartzo monzoníticos a graníticos, denominado Complexo Santa Cruz (2230 – 2069 Ma) (Angelim et al. 2006).

A evolução geológica do Complexo São José do Campestre revela uma importante história da crosta continental da América do Sul. As observações de campo e dados geocronológicos indicam diferentes episódios de acreção e magmatismo em 3,45; 3,3; 3,25; 3,18; 3,0 e 2.7 Ga (Dantas et al., 2004). A idade U-Pb mais antiga é de um gnaisse-tonalito migmatitico, de composição calcioalcalina de baixo potássio, composto predominantemente por plagioclásio e hornblenda, com apatita, titanita e zircão como acessórios. Localmente, contem lentes de anfibolitos formando boudans descontínuos estirados na foliação principal e processos de geração de leucossomas tonalíticos a granodioríticos associados à deformação dúctil e aos processos de fusão. A cristalização do protólito é representada pelos dados U-Pb (diluição isotópica e SHRIMP) de cristais de zircão obtidos no gnaisse tonalítico, com uma idade de cristalização aparente de 3.45 Ga. Populações de idades mais jovens em 3.2-3.0 Ga podem representar metamorfismo no Arqueano ou veios, assim como a população de 2.1-2.0 Ga é atribuído ao metamorfismo e migmatização no Paleoproterozóico. Um único zircão neoproterozoico de idade 619 Ma (Dantas et al., 2004). Bordejando o gnaisse tonalítico mais antigo, ocorrem rochas do Complexo Presidente Juscelino, constituído por hornblenda-biotita gnaisses, com idade de cristalização aparente de 3.2 Ga e uma população de 3.1 a 3.4 Ga, que representam idades de cristalização de zircões no Arqueano e de metamorfismo. Também apresentaram zircões de idade Neoproterozoica em torno de 580 Ma, atribuídos a veios granítico intrusivos nesta unidade (Dantas et al., 2004). Leucossoma de migmatitos gnaisses da unidade não definiram uma boa discórdia, mas predomina população de zircão de 3.0 Ga. Grãos de monazita indicaram idades de 2.0 Ga e 580 Ma, que sugerem no mínimo dois eventos tectonometamórficos. O Complexo Brejinho, por sua vez, é composto por ortognaisses granodiorítico a

monzogranítico com variável grau de migmatização, com idade de cristalização aparente de 3.18 Ga e metamorfismo em 2.0 Ga. Rochas máficas intrusivas, denominado Complexo Senador Eloi de Souza, apresentaram idade aparente de 3.08 Ga, como também a influência do Paleoproterozoico (2.0 Ga) e do Brasiliano (0.6 Ga). A fase final do magmatismo arqueano está representada por plútons de sienogranito de idade U-Pb (diluição isotópica) de 2.7 Ga, com idade modelo Sm-Nd (TDM) de 3.2 Ga, e épsilon Nd negativo (-4,2 e -6,2) (Dantas et al., 2004).

Em 2013, as folhas João Câmara e São José do Campestre foram mapeadas na escala 1:100.000 através, do PRONAGEO, pela Universidade de Brasília (Figura 2.1), sob coordenação do Prof. Dr. Elton Dantas (Dantas et al. 2013). Na oportunidade, foram delimitados, no limite Meso/Neoarqueano, rochas agrupadas no Complexo Serra Caiada, constituído de (i) migmatitos com paleossoma de hornblenda-ortognaisses tonalíticos e neossoma quartzo-feldspática e diques anfibolitos; (ii) granada gnaisses, leucognaisses quartzo-feldspáticos, biotita--gnaisses bandados; (iii) formações ferríferas bandadas associadas a anfibolitos e a rochas metaultramáficas, localmente rochas calciossilicáticas com scheelita, mármores e quartzitos micáceos; e (iv) anfibolitos bandados com biotita e/ou hornblenda-gnaisses, com níveis dioríticos e gabróides (Dantas et al. 2013). Também foram delimitados talco-serpentina xistos, talcoxistos, tremolita xistos, piroxenitos, tremolita-piroxenitos, magnetita--cromita-piroxenitos, olivina piroxenitos, gabros e gabronoritos, incluídos no Complexo Riacho das Telhas de idade mesoarqueana (Dantas et al. 2013).

A Província Borborema é marcada por intenso magmatismo de idade ediacarana-cambriana. Muitos batólitos, *stocks* e diques foram agrupados, com base em petrografia, geoquímica e geocronologia em seis grandes suítes magmáticas: shoshonítica (599–579 Ma), calcioalcalinas (598 Ma), calcioalcalina porfirítica de alto-K (591-544 Ma), calcioalcalina equigranular de alto K (582-527 Ma), alcalinas (597-578 Ma) e alcalinas charnockticas (601-593 Ma). O magmatismo do Cambriano é representado por diques de pegmatito com datações U-Pb entre 515-510 Ma (Nascimento et al., 2015). Nas folhas João Câmara e São José do Campestre foram cartografadas quatro suítes intrusivas de idade neoproterozoica: Dona Inês (hornblenda-biotita granitos), São João do Sabugi (gabros, dioritos, monzo e quartzo dioritos), Catingueira (granitos a quartzo sienitos) e Itaporanga (hornblendabiotita monzogranitos, granodioritos e quartzo monzonitos) (Dantas et al. 2013).

No limite norte da Folha João Câmara, afloram as rochas inseridas no Grupo Apodi do Cretácio, constituído pelas Formações Jandaíra, Açu e Basalto Rio Ceará-Mirim. A Formação Jandaira é formada de calcarenitos e calcilutitos bioclásticos, com níveis de evaporitos na base, depositados em ambiente de maré em plataforma rasa carbonática; a Formação Açu é constituída de arenitos finos a grossos, por vezes conglomeráticos, com intercalação de siltitos, associado a leques aluviais; o Basalto Rio Ceará-Mirim é formado de diques de diabásio e basaltos de afinidade toleítica (Dantas et al. 2013).

Na porção oeste das folhas mapeadas, ocorrem arenitos e conglomerados com intercalações de siltitos e argilitos, associados a sistemas fluviais e agrupados no Grupo Barreiras, do Paleógeno, como também foi cartografado o Basalto Macau, constituído de derrames, diques, plugs e necks de olivina basalto com afinidade alcalina. Por fim, do Neógeno, depósitos colúvio-aluvionares, constituídos de sedimentos arenoargilosos, arenosos e conglomeráticos inconsolidados, e depósitos aluvionares, formados por areias, cascalhos e níveis de argila dos rios atuais (Dantas et al. 2013).

# 3. RECURSOS MINERAIS E ASPECTOS METALOGENÉTICOS

Os principais bens minerais potenciais no estado do Rio Grande do Norte são: as gemas (água-marinha, ametista, esmeralda, turmalina, quartzo róseo, etc.); os metais nobres (ouro e diamante); os metais ferrosos (ferro, molibdênio e tungstênio/scheelita); os metais não ferrosos e semimetais (berilo, tantalita-columbita, lítio/ambligonita e espodumênio, etc.); os materiais de uso na construção civil (areia, argila, cascalho, pedra britada, rocha ornamental e pedra de cantaria); as rochas e minerais industriais (amianto, barita, caulim, diatomita, feldspato, gipsita, mica, quartzo, rochas carbonáticas, sal marinho, etc.); e os recursos minerais energéticos (tório, urânio, petróleo, gás natural e turfa) (Angelim et al. 2006).

As folhas João Câmara e São José do Campestre contêm 109 ocorrências minerais cadastradas no banco de dados do Serviço Geológico do Brasil (GeoSGB). Do total, 41% corresponde a berilo e tântalo, seguidos de diatomita (16%), tungstênio e ferro (10%), calcário dolomítico (5%), scheelita (3%), tântalo, cério e nióbio (6%), e com menos de 1% água-marinha, asbesto, córidon, estanho, nióbio, ouro, pegmatito e talco (Figura 3.1). No cadastro mineral da Agencia Nacional de Mineração (SIGMINE/ANM), existem 313 processos, dos quais 174 em fase de autorização de pesquisa, 61 em fase de licenciamento, 26 em fase de requerimento de licenciamento, 20 em fase de requerimento de lavra, 18 em fase de reguerimento de pesquisa, 5 em fase de disponibilidade, 5 em fase de direito de requerer a lavra, 3 em fase de concessão de lavra e 1 em fase de requerimento de lavra garimpeira (Figura 3.1). Do total dos processos em fase de autorização de pesquisa, 20% refere-se a minério de ferro, 14% minério de níquel, 13% granito, 11% areia, 10% saibro, 7% minério de ouro, 7% argila, 5% minério de tântalo, 3% quartzito, 2% diatomito, 1% quartzo, 1% minério de tungstênio, 1% minério de cobre, 1% calcário, 1% xisto, 1% turfa, 1% serpentinito, 1% scheelita, 1% minério de berílio, 1% mármore e 1% diamante. As concessões de lavra são de granito, areia e argila, e requerimento de lavra para diatomito, granito, areia, argila, xisto e minério de ferro; um requerimento de lavra garimpeira para columbita; e, em fase de licenciamento, destacam-se granito, areia, argila e saibro. Por fim, ocorrem processos em fase de requerimento de pesquisa para minério de ferro, minério de manganês, minério de níquel, minério de ouro, quartzito e granito (Figura 3.1).

## 3.1. FERRO

Três processos minerários, com requerimento de lavra para minério de ferro, estão protocolados na Agência Nacional de Mineração (processos nºs. 848622, 848623 e 848625), localizados no Maciço São José do Campestre, de idade arqueana, associados a dois principais tipos de ocorrências: (i) rochas ultramáficas metassomaticas do Complexo Riacho das Telhas (Fe-skarn) e (ii) formações ferríferas bandadas pertencente à Sequência Metavulcanossedimentar Serra Caiada.

As rochas gabro-anfibolíticas do Complexo Riacho das Telhas têm característica geoquímica de toleitos de alto-Fe, com baixo MgO e K<sub>2</sub>O, hidratados, similar a Fe--picritos e comportamento dos elementos terras-raras hibrido, com assinaturas geoquímicas do tipo E-MORB e de arco primordial (Abrahão Filho, 2016). A guímica mineral das magnetitas das faixas ricas em ferro nas rochas piroxeníticas indicaram ser derivadas de metassomatismo (skarn), como também cristais magmáticos (Fe-Ti-V pórfiro) (Abrahão Filho, 2016). Datação U-Pb em clinopiroxenito desse complexo apresentou duas populações de zircões que definiram duas idades, uma de 3041±23 Ma e outra de 3094±16 Ma. Abrahão Filho (2016) interpretou a idade mais nova como de cristalização, com idades Sm/Nd modelo (TDM), que variaram de 3.88 a 3.19 Ga, e valores de épsilon Nd de +0.65 a -9, que sugerem fontes mantélicas juvenis e enriquecidas por contaminação crustal. Em outra porção do Maciço São José do Campestre, datação U-Pb (LA ICMPS) em diopsídio-hornblenda gabro, pertencente ao mesmo complexo, definiu um intercepto superior em torno de 3083±17 Ma, representando a idade de cristalização do protólito ígneo (Jesus, 2011). Os valores de épsilon Nd (t=3,08Ga) variaram de +0,41 e +6,41 e sugerem fontes mantélicas empobrecidas, com perturbações do sistema isotópico por alterações pós-magmática (metamorfismo e/ou hidrotermalismo) em 2737 e 2598 Ma (Jesus, 2011).

As formações ferríferas bandadas ocorrem na porção central do Maciço São José do Campestre (MSJC), em contato com rochas máfico-ultramáficas, rochas calcios-silicáticas, olivina mármores e granada gnaisses, inseridas no Complexo Serra Caiada (Figueiredo (2012); Silva Filho, 2012; Abrahão Filho, 2016). Abrahão Filho (2016) interpretou como um *greenstone belt* do Arqueano, onde as formações ferríferas foram depositadas em ambiente



Figura 2.1 - Mapa geológico simplificado das folhas João Câmara e São José do Campestre (modificado de Dantas et al., 2013).



Figura 3.1 - Mapa dos recursos minerais com as ocorrências cadastradas durante o mapeamento geológico e cadastro mineral da Agência Nacional da Mineração para o estado do Rio Grande do Norte.

submarino relacionados à proximidade de fumarolas hidrotermais com pouca contribuição sedimentar, e outro grupo de formações ferríferas com contribuições detríticas continentais. Resultado semelhante obteve Figueiredo (2012) e Silva Filho (2012) no estudo das formações ferríferas do MSJC, corroborando a existência de diferentes condições deposicionais na bacia arqueana, com dois principais grupos de formações ferríferas proximais e distais aos vents hidrotermais do fundo oceânico. Silva Filho (2012) obteve uma isócrona Sm-Nd de 3.7 Ga para as formações ferríferas classificadas como proximais aos vents hidrotermais, que podem ser referentes à época de deposição dos sedimentos marinhos, com épsilon Nd variando de +1 a +4,5, sugestivo de fonte mantélica dominante para essas rochas. As amostras distais não parecem ser cogenéticas, com idades TDM que variam de 2,4 e 2,7 Ga, o que sugere épocas distintas de deposição das formações ferríferas.

## 3.2. SKARN

Dois processos minerários com autorização de pesquisa para minério de tungstênio estão protocolados na Agência Nacional de Mineração (processos nºs. 848564/2007 e 848507/2008). Geologicamente, estão localizados: um no Grupo Seridó, de idade Neoproterozoica, e outro no Complexo Serra Caiada, de idade neoarqueana.

Depósitos de W-Au Skarn foram estudados na Província Borborema (Itajubatiba e Bonfim) associados a mármores, micaxistos, migmatitos e granitos do Neoproterozoico (Souza Neto & Legrand, 1998; Pereira et al., 2019) do Grupo Seridó. Importantes estruturas afetaram a região durante a orogênese do brasiliano e, nos últimos episódios tectonometamórficos (dúctil-rúptil e transições de fácies anfibolito para xisto-verde), transformou as rochas carbonáticas em rochas calciossilicaticas em alguns lugares, na forma de lentes (0,1 a 10 m de espessura) no mármore e ao longo do contato das rochas graníticas alcalinas controladas por cisalhamento (Souza Neto & Legrand, 1998). A presença da associação Au-Ag-Bi-As-W-Mo-Ni-Co no fluido parental aponta para importante contribuição de fluidos magmáticos na formação desse tipo de minério. Dados litogeoquímicos mostraram correlação positiva de Au com Sc, Sr, Cu, Bi, Y, Cr, Mo e As, e as rochas calciossilicáticas mostraram associação geoquímica de As, Cu, Zn, Cr e Mo (Souza Neto & Legrand, 1998). A evolução tectonometamórfica do Grupo Seridó está relacionada à Orogênese Brasiliana (600 Ma), com os depósitos de tungstênio e ouro relacionados às intrusões graníticas em sequências metassedimentares (Pereira et al., 2019). Análise de microssonda eletrônica em grãos de ouro dos escarnitos apresentaram composição média do ouro de 82,34% de Au e 15,57% de Ag, e uma pequena proporção de bismuto (0,44%Bi) e telúrio (0,16%Te), explicitando intima relação genética (Pereira et al., 2019).

Estudos geocronológicos de Re-Os, em molibdenita hospedada em W-Mo skarns do Grupo Seridó, revelaram idade ediacarana tardia (554 ± 2 Ma) para a mineralização de Brejuí, e idades do Cambriano Médio  $(524 \pm 2 \text{ Ma e } 510 \pm 2 \text{ Ma})$  para as mineralizações de Bonfim e Bodó, respectivamente. Os resultados mostram que os depósitos W-Mo foram formados após o pico metamórfico regional datado de 575 Ma. Dados U-Pb de zircão mostraram que o período final da atividade magmática félsica ocorreu entre 550 e 525 Ma, com as últimas intrusões sobrepondo-se no tempo e no espaço com a colocação dos pegmatitos da Província Pegmatítica do Seridó (Hollanda et al., 2017). Os resultados apontam para um sistema plutônico-metamórfico de longa duração que começou em 600 Ma, com a colocação da suíte porfirítica granito-diorito-gabro, e terminou no Cambriano, com a colocação de leucogranitos e pegmatitos de 525 Ma. As mineralizações W-Mo nos skarns dos depósitos do Bonfim e Bodó, estão pelo menos parcialmente associadas com a colocação dos pegmatitos de Be-Ta da Província do Seridó (Hollanda et al., 2017).

Estudo mais recente sobre o sistema mineral W-Skarn do Seridó destaca associações metassomáticas cálcio-silicaticas distais, sem relação espacial com rochas carbonáticas e corpos plutônicos, principalmente associados a zonas de cisalhamentos regionais N20E, que representam a raiz do sistema mineral *skarn* de W (Mo, Au), com halos de alteração semelhante a outras classes de depósito magmático-hidrotermal, como IOCG e pórfiro (Corrêa et al, 2020).

## 3.3. PEGMATITOS

Nove processos minerários com autorização de pesquisa para minério de tântalo estão protocolados na Agencia Nacional de Mineração (Fig. 4.1). Geologicamente estão localizados no Grupo Seridó, associado a inúmeras ocorrências de Be-Ta, situados a nordeste da Província Mineral Pegmatítica do Grupo Seridó. Os pegmatitos são hospedados, em sua maioria, em uma seguência de cordierita-sillimanita biotita xistos da Formação Seridó e quartzitos e metaconglomerados da Formação Equador (Beurlen, 1995; Beurlen et al., 2008) e, em menor proporção no embasamento. A idade de cristalização de 520±10 Ma obtida no Granito Pegmatítico Picuí, em conjunto com a presença de minerais do grupo columbita e cassiterita como minerais acessórios, são argumentos a favor da relação destes granitos pegmatíticos como fonte dos pegmatitos mineralizados na província (Beurlen et al., 2009, 2014 e 2018). Barita e fluorita são outros minerais de interesse econômico encontrado em veios de quartzo que cortam a Formação Jucurutu do Grupo Seridó (Beurlen, 1995).

## 4. RESULTADOS

## 4.1. SEDIMENTOS DE CORRENTE

## 4.1.1. Estudo de variância

A verificação combinada, da variabilidade de dados devido aos procedimentos de amostragem e os de análise, foi realizado por meio do estudo de 49 duplicatas de campo e 27 replicatas de laboratório. A variação nos resultados entre os indivíduos desses pares de amostras pode ser atribuída a um fator natural, representado pela diferença de material nas drenagens, e aos fatores introduzidos, como a influência ou preferência do coletor na coleta, acrescidos dos procedimentos de preparação e de análise geoquímica de cada uma das amostras (Frizzo e Licht, 2007). Os resultados analíticos das amostras, tendo substituídos seus eventuais qualificadores, foram submetidos ao teste estatístico t-Student para o cálculo da variância amostral (Tabela 4.2), onde os resultados comprovaram não haver diferença significativa entre as amostras de rotina e as respectivas duplicatas de campo ao nível de significância de 0,05. Dessa forma, a variância de amostragem e a análise para os demais elementos podem ser considerada pequenas em relação à variação natural dos teores dos elementos nas amostras e os resultados analíticos são, portanto, confiáveis e aptos para o processamento estatístico. Os elementos Au e Re não apresentaram resultados qualificados; B, Ta e Se apresentaram < 10% dos dados detectados.

A precisão pode ser monitorada por meio da inserção sistemática de amostra duplicada, polpa e duplicatas analíticas e materiais de referência. Os dados resultantes são avaliados usando gráficos de dispersão, testes estatísticos (por exemplo, % desvio-padrão relativo), gráficos de Thompson-Howarth e coeficiente médio de variação (CV) (Piercey, 2014). Neste trabalho foi utilizado o coeficiente de variação médio proposto por Stanley e Lawie (2007) e, posteriormente Abzalov (2008, 2011).

Os resultados do coeficiente de variação médio indicaram que os elementos químicos Hf, Hg, W, Sb, Zr, Cd, Bi, As e In, em duplicatas de campo, apresentam variação > 50% (Tabela 4.2). Neste caso, é possível interpretar essa variação como produto da variabilidade geoquímica natural do ponto de coleta e/ou fatores introduzidos como influência ou preferência do coletor na coleta (tipos de ambientes sedimentares), acrescidos de procedimentos de preparação e análise. Para replicatas de laboratório, os resultados indicaram que grande parte dos elementos químicos apresentaram precisão satisfatória (<10%, Tabela 4.2), com exceção dos elementos Ag, As, Bi, Cd, Hf, Hg, In, Sb, Se, Sn, Ta, Te, Tl e W, com desvios de 13 a 50%.

## 4.1.2. Estatística uni-elementar

Os procedimentos estatísticos univariados mais comuns aplicados aos resultados das análises químicas iniciam-se com o exame das distribuições estatísticas, seus parâmetros, as relações probabilísticas para a determinação do *background* e limiares e os métodos para individualizar populações (Frizzo and Licht, 2007). Aqui são apresentados os gráficos *Histograma, Normal QQPlot e BoxPlot* nos mapas unielementares (Anexo 1 – Mapas Unielementares). Muito raramente, a distribuição dos resultados das análises das amostras coletadas obedece ao formato de uma curva de Gauss única. O mais comum, é existir no conjunto de dados diversas distribuições com variado grau de superposição, além de uma eventual censura (Frizzo and Licht, 2007).

Uma alternativa para dissecar as populações superpostas, como também comparar com a distribuição normal, são os gráficos Normal QQPlot, sugerido por Grunsky (2010), onde uma distribuição de frequência é normalmente distribuída, quando os valores do quantil teórico, contra os valores ordenados da população formam uma linha reta. Em caso de distribuição de frequência distorcida, curva ou descontinua, a população assumida é polimodal. Os gráficos Normal QQPlot são também úteis para a identificação de valores extremos na cauda da distribuição. Observa-se que com os dados log transformados a distribuição de frequência forma uma linha reta nos gráficos Normal QQplot em grande parte dos elementos químicos (Anexo 1), corroborado pelos testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov, Shapiro-Wilk e Lilliefors test para os dados brutos, log transformados e clr transformados (Tabela 4.3).

O gráfico *boxplot*, é um método usado para exibir estatísticas em uma forma gráfica (Figura 4.1) proposto por Tukey (1977). A principal vantagem do *boxplot* é que, ao contrário do histograma, sua forma não depende da escolha do intervalo e fornece uma estimativa visual rápida da distribuição de frequência (Grunsky, 2010). Para a construção do *Boxplot* são identificados os valores correspondentes aos quartis 25%, 50% e 75%; os quartis 25% e 75% (1º e 3º, respectivamente) formam os lados

Tabela 4.1 - Sumário estatístico dos elementos analisados nos sedimentos de corrente.

ELEMENTO		LIMITE DE					DESVIO	MÉDIA	DESVIO						LIMIAR 2ºORDEM	LIMIAR 1ºORDEM		
ELEIVIENTO	UNIDADE	DETECÇÃO	N	NAS	>LD(%)	MÉDIA	PADRÃO	GEOMÉTRICA	GEOMÉTRICO	MÍNIMO	1ºQUARTIL	MEDIANA	3ºQUARTIL	MÁXIMO	Q3+1.5*(Q3-Q1)	Q3+3*(Q3-Q1)	MGXDG2	UCC
Ag	ppm	0.01	83	321	21	0.32	0.70	0.10	4.08	0.01	<ld< th=""><th><ld< th=""><th><ld< th=""><th>4.01</th><th>2,83</th><th>43,32</th><th>1.61</th><th>0.06</th></ld<></th></ld<></th></ld<>	<ld< th=""><th><ld< th=""><th>4.01</th><th>2,83</th><th>43,32</th><th>1.61</th><th>0.06</th></ld<></th></ld<>	<ld< th=""><th>4.01</th><th>2,83</th><th>43,32</th><th>1.61</th><th>0.06</th></ld<>	4.01	2,83	43,32	1.61	0.06
AI	%	0.01	404	0	100	0.99	0.52	0.88	1.65	0.12	0.64	0.88	1.23	3.48	3.28	8.73	2.40	7.70
As	ppm	1	65	339	16	2	1	2	2	1	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>5</td><td>6</td><td>16</td><td>4</td><td>2</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>5</td><td>6</td><td>16</td><td>4</td><td>2</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>5</td><td>6</td><td>16</td><td>4</td><td>2</td></ld<>	5	6	16	4	2
Au	ppm	0.1	0	404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
В	ppm	10	23	381	6	19	8	18	1	10	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>37</td><td>-</td><td>-</td><td>37</td><td>-</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>37</td><td>-</td><td>-</td><td>37</td><td>-</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>37</td><td>-</td><td>-</td><td>37</td><td>-</td></ld<>	37	-	-	37	-
Ва	ppm	5	404	0	100	133	94	112	2	11	78.75	107	154	730	423	1159	345	668
Ве	ppm	0.1	400	4	99	0.7	0.4	0.6	1.8	0.1	0.4	0.6	0.8	2.7	2.3	6.4	1.8	3.1
Bi	ppm	0.02	189	215	47	0.05	0.04	0.04	1.73	0.02	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.03</td><td>0.28</td><td>0.11</td><td>0,23</td><td>0.11</td><td>0.12</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.03</td><td>0.28</td><td>0.11</td><td>0,23</td><td>0.11</td><td>0.12</td></ld<>	0.03	0.28	0.11	0,23	0.11	0.12
Са	%	0.01	404	0	100	0.63	0.99	0.40	2.43	0.03	0.22	0.395	0.65	12.77	3.30	16.76	2.38	2.90
Cd	ppm	0.01	343	61	85	0.04	0.03	0.03	1.91	0.01	<ld< td=""><td>0.03</td><td>0.05</td><td>0.23</td><td>0,20</td><td>0,78</td><td>0.12</td><td>0.10</td></ld<>	0.03	0.05	0.23	0,20	0,78	0.12	0.10
Ce	ppm	0.05	404	0	100	89.01	84.29	67.53	2.03	10.48	40.03	66.14	102.30	826.80	418.79	1713.96	278.55	65.70
Со	ppm	0.1	404	0	100	8.2	5.7	6.8	1.8	0.6	4.7	6.9	10.02	43.2	31.2	97.2	23.3	11.6
Cr	ppm	1	404	0	100	35	23	30	2	5	20	30	44	170	143	467	100	35
Cs	ppm	0.05	404	0	100	0.62	0.51	0.47	2.09	0.06	0.28	0.46	0.76	3.41	3.40	15.19	2.03	5.80
Cu	ppm	0.5	404	0	100	10.7	6.9	9.0	1.8	1.4	5.975	9.05	13.3	61.2	44.2	146.9	29.3	14.3
Fe	%	0.01	404	0	100	2.27	0.96	2.10	1.50	0.66	1.6	2.09	2.793	8.06	6.44	14.85	4.69	3.10
Ga	ppm	0.1	404	0	100	5.1	2.5	4.6	1.6	1.0	3.4	4./	6.225	19.8	15.4	38.2	11.4	14.0
Ge	ppm	0.1	53	351	13	0.3	0.3	0.2	2.1	0.1	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>1.9</td><td>0.1</td><td>0.1</td><td>1.0</td><td>1.4</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>1.9</td><td>0.1</td><td>0.1</td><td>1.0</td><td>1.4</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>1.9</td><td>0.1</td><td>0.1</td><td>1.0</td><td>1.4</td></ld<>	1.9	0.1	0.1	1.0	1.4
HT	ppm	0.05	263	141	65	0.13	0.14	0.10	1.84	0.05	<ld< td=""><td>0.06</td><td>0.1</td><td>1.48</td><td>0.48</td><td>2.33</td><td>0.34</td><td>5.80</td></ld<>	0.06	0.1	1.48	0.48	2.33	0.34	5.80
Hg	ppm	0.01	107	237	41	0.03	0.04	0.02	2.02	0.01	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.02</td><td>0.43</td><td>0.10</td><td>0.47</td><td>0.10</td><td>0.05</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.02</td><td>0.43</td><td>0.10</td><td>0.47</td><td>0.10</td><td>0.05</td></ld<>	0.02	0.43	0.10	0.47	0.10	0.05
lh K	0/	0.02	11/	287	100	0.03	0.01	0.03	1.39	0.02	<ld 0.16</ld 		0.02	1.20	0.03	0.06	0.05	2.00
		0.01	404	0	100	36.4	22.2	28.8	1.02	1.0	18.8	0.23	40.3	350.0	1271	2.04	105.0	2.50
	ppm	1	301	13	07	50.4	J2.2	20.0	1.5	4.5	2	27.7	40.5	26	127.1	18	16	22.5
Mg	ppiii	0.01	404	0	100	0.45	0.32	0.36	2 01	0.02	0.23	0.38	0.57	2.05	2.22	8.68	1 47	1.40
Mn	npm	5	404	0	100	578	868	435	2.01	83	280	414	607	15000	1930	6138	1519	527
Mo	nnm	0.05	404	0	100	0.68	0.52	0.57	1 74	0.11	0.41	0.57	0.80	5.68	2 20	6.05	1 74	1 40
Na	%	0.01	404	0	100	0.37	0.52	0.18	3.35	0.01	0.07	0.16	0.42	4.02	6.27	92.94	1.98	0.05
Nb	maa	0.05	404	0	100	1.58	1.01	1.33	1.80	0.15	0.92	1.32	1.97	6.03	6.20	19.51	4.34	26.00
Ni	ppm	0.5	404	0	100	18.0	13.7	14.3	2.0	2.5	9.3	14.2	21.6	93.0	76.1	269.2	55.3	18.6
Р	ppm	50	400	4	99	489	560	347	2	50	196.5	329.5	585.5	5753	3023	15596	1692	665
Pb	ppm	0.2	404	0	100	9.9	7.2	8.6	1.6	2.8	6	8.2	11.2	77.6	28.5	72.7	23.1	17
Pd	ppm	0.1	1	403	0	-	-	-	-	0.2	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.2</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.2</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.2</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></ld<>	0.2	-	-	-	-
Pt	ppm	0.1	0	404	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rb	ppm	0.2	404	0	100	21.4	17.8	17.1	1.9	1.9	11.4	17.1	26	175.4	88.8	304.8	64.3	110
Re	ppm	0.1	0	404	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S	%	0.01	333	71	82	0.12	0.23	0.05	3.21	0.01	0.01	0.03	0.09	2.21	2.43	65.46	0.53	0.06
Sb	ppm	0.05	114	290	28	0.10	0.11	0.08	1.66	0.05	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.05</td><td>0.85</td><td>0.09</td><td>0.15</td><td>0.23</td><td>0.31</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.05</td><td>0.85</td><td>0.09</td><td>0.15</td><td>0.23</td><td>0.31</td></ld<>	0.05	0.85	0.09	0.15	0.23	0.31
Sc	ppm	0.1	404	0	100	3.3	2.1	2.8	1.8	0.4	1.9	2.9	4.2	22.1	13.8	45.3	9.4	7
Se	ppm	1	31	373	8	1	0	1	1	1	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.7</td><td>2</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>0.09</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.7</td><td>2</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>0.09</td></ld<>	0.7	2	1	1	3	0.09
Sn	ppm	0.3	387	17	96	1.7	2.7	1.3	1.8	0.3	0.9	1.3	1.7	48.6	4.4	11.5	4.1	2.5
Sr	ppm	0.5	404	0	100	50.3	92.7	34.2	2.2	3.9	20.1	31.9	55.7	1524.0	257.3	1188.5	159.2	316
Та	ppm	0.05	3	401	1	0.11	0.06	0.10	1.74	0.06	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.18</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.30</td><td>1.50</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.18</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.30</td><td>1.50</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.18</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.30</td><td>1.50</td></ld<>	0.18	0.03	0.03	0.30	1.50
Те	ppm	0.05	44	360	11	0.09	0.05	0.08	1.53	0.05	<ld< td=""><td><ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.30</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.18</td><td>0.00</td></ld<></td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td><ld< td=""><td>0.30</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.18</td><td>0.00</td></ld<></td></ld<>	<ld< td=""><td>0.30</td><td>0.03</td><td>0.03</td><td>0.18</td><td>0.00</td></ld<>	0.30	0.03	0.03	0.18	0.00
Th	ppm	0.1	404	0	100	9.8	12.5	6.8	2.1	1.4	3.8	6.35	10.3	126.0	46.0	205.4	31.4	10.3
Ti	%	0.01	399	5	99	0.11	0.08	0.09	1.94	0.01	0.06	0.10	0.14	0.92	0.50	1.78	0.35	0.30
	ppm	0.02	384	20	95	0.10	0.08	0.08	1.91	0.02	0.05	0.08	0.12	0.65	0.45	1.66	0.31	-
	ppm	0.05	404	0	100	1.09	1.05	0.79	2.22	0.11	0.44	0.75	1.33	7.19	6.99	36.74	3.86	2.50
V	ppm	1	404	0	100	28	15	24	2	2	18	26	35	104	95	258	/5	53
VV	ppm	0.05	215	189	53	0.5	1.2	0.2	2.3	0.1		10.20	0.2	14.2	1.0	4./	1.3	1.4
1 7 7	ppm	0.05	404	0	100	11./9	1.52	9.82	1.8/	1.35	15.54	10.36	14.85	13.23	49.//	166.72	34.35	20.70
∠[]  7r	ppm		404	0	2E 100	25	14	22	2		15.75	0.25	1.2	77 1	76	230	16.2	52
L _ I	hhiu	0.5	141	203	55	4.2	/.0	2.5	<u>∠./</u>	0.5	0.55	0.55	1.2	//.1	/.0	40.4	C.01	25/

ELEMENTO	DETECCÃO(%)	DUPLICATA DE CAMPO (T<1.67; SIG.=0.10; N=49)		REPLICATA DE LABORATORIO (T<1.70; SIG.=0.10; N=27)		COEFICIENTE MÉDI	DE VARIAÇÃO O (%)
		t-STUDENT	p-VALOR	t-STUDENT	p-VALOR	DUPLICATA DE CAMPO	REPLICATA DE LABORATÓRIO
Ag	21	0.62	0.54	1.13	0.28	43.5	39
Al	100	0.69	0.48	0.02	0.98	19.3	2.2
As	16	1.13	0.27	0.96	0.36	50.5	40.6
Au	-	-	-	-	-	-	-
В	6	-	-	-	-	-	1.5
Ba	100	0.68	0.49	0.08	0.93	17.9	2.9
Be	99	0.69	0.49	0.1	0.91	21.5	8.1
Bi	47	1.2	0.23	0.56	0.58	56	28.4
Са	100	0.46	0.64	0.02	0.98	25.3	2.7
Cd	85	0.84	0.39	0.12	0.9	57.2	34.1
Ce	100	1.13	0.25	0.03	0.97	31.1	2.5
Со	100	0.93	0.35	-0.01	0.98	19.9	3.3
Cr	100	0.41	0.68	0.03	0.96	20	2.8
Cs	100	0.54	0.58	-0.01	0.98	19	5.1
Cu	100	0.51	0.6	0.03	0.96	22.9	7.3
Fe	100	0.84	0.39	0.11	0.9	19.6	2.1
Ga	100	0.92	0.33	0.06	0.95	19.3	3.1
Ge	13	-1.02	0.35	-	-	35	-
Hf	65	0.34	0.72	-0.13	0.89	77.6	49.1
Hg	41	0.17	0.86	-0.35	0.73	74	32.1
In	29	0.94	0.35	-	-	50.1	38.5
K	100	0.75	0.45	0.02	0.97	18.6	2.3
La	100	0.78	0.43	0.01	0.98	26.6	3
Li	97	0.65	0.51	0.08	0.93	29	6.9
Mg	100	0.74	0.45	0.06	0.95	19.8	2.3
Mn	100	0.51	0.6	0.02	0.97	22.6	2.2
Mo	100	1.07	0.28	0.19	0.84	28.7	10.2
Na	100	0.31	0.75	0.02	0.97	23.5	1.8
Nb	100	0.59	0.55	-0.03	0.97	19.7	4.1
Ni	100	0.58	0.55	-0.04	0.96	19.6	6.3
Р	99	0.53	0.59	0.08	0.93	27	5.2
Pb	100	1.14	0.25	0.06	0.94	22.7	4.8
Pd	0	-	-	-	-	-	-
Pt	0	-	-	-	-	-	-
Rb	100	0.69	0.48	0.05	0.95	18.4	3.7
Re	0	-	-	-	-	-	-
S	82	0.16	0.86	-	-	44	1.2
Sb	28	-0.45	0.65	0.11	0.91	70.7	38.7
Sc	100	0.49	0.62	0.04	0.96	17.5	2.7
Se	8	-	-	1	0.42	42.1	38.5
Sn	96	0.41	0.67	0.02	0.98	39.8	31.6
Sr	100	0.41	0.68	0.04	0.96	24.1	1.9
Та	1	-	-	-	-	20.2	27.2
Те	11	0.41	0.68	-	-	41.3	47.2
Th	100	0.85	0.39	0.05	0.95	29.1	6.2
Ti	99	0.3	0.75	0.08	0.93	32.4	3.8
ΤI	95	0.47	0.63	-0.08	0.92	34	13.5
U	100	0.75	0.45	0.04	0.96	23.9	4.3
V	100	0.99	0.32	0.11	0.9	17.1	3.6
W	53	1.1	0.27	0.68	0.5	71.3	50.2
Y	100	0.79	0.42	0.01	0.98	22.5	2.5
Zn	100	0.89	0.37	0.07	0.93	19.3	4.8
Zr	35	0.64	0.52	-0.09	0.92	66.4	3.3

# **Tabela 4.2 -** Valores do teste t-Student e coeficiente de variação médio para duplicatas de campoe replicatas de laboratório.

de um retângulo (o *box*), seccionado pelo quartil 50%, denominado de mediana, por separar o conjunto dos dados em duas porções idênticas. As linhas (*whiskers*) estendem-se de ambos os lados do box até os valores extremos ou, alternativamente, até os valores 1,5 vezes inferior e superior aos valores das amplitudes interquartis. Neste caso, os resultados aquém e além dos *whiskers* podem ser considerados *outliers* (Frizzo and Licht, 2007).

## 4.1.3. Estatística bivariada

A relação entre duas variáveis deve ser, sempre que aplicável, constatada visualmente por meio de diagramas de dispersão. O exame permite verificar tendências lineares ou não, agrupamentos e espalhamentos relativos e a presença de *outliers*, informações omitidas quando a relação é expressa por um simples índice numérico (Frizzo & Licht, 2007). Como os dados geoquímicos envolvem um número grande de variáveis, foi definido o uso da matriz de correlação de *Spearman* não paramétrica, recomendado quando os dados não representam uma distribuição normal, para a leitura e interpretação da relação entre duas variáveis (Figura 4.2). Para facilitar a leitura e a interpretação, podem ser utilizados diagramas de associações geoquímicas, ilustrados na Figura 4.3 e reproduzidos pelo *EZCorr-Graph*, disponibilizado na internet por Campos (2018), publicado por Campos & Licht (2021).

Os dados geoquímicos costumam ser heterogêneos com mistura de diferentes populações. Em diferentes subconjuntos, podem existir estruturas de dados antagônicas (Reimann et al. 2002). Neste caso, o mapa geológico pode ser usado para construir subconjuntos mais homogêneos das amostras que foram coletadas. Por exemplo, a matriz de correlação da Figura 4.4 foi estimada para bacias com e sem influência de rochas do Arqueano, onde cada um dos subconjuntos de dados de base litológica tem uma matriz de correlação diferente.



Figura 4.1 - Gráficos boxplot dos resultados analíticos em sedimentos de corrente, ordenado pela mediana.

			BRUTO					LOG					CLR		
N=400 ELEMENTO	MAX D	K-S	LILLIEFORS	w	Р	MAX D	K-S	LILLIEFORS	w	Р	MAX D	K-S	LILLIEFORS	w	Р
Ag	0,43	p < ,01	p < ,01	0,18	0,00	0,46	p < ,01	p < ,01	0,51	0,00	0,29	p < ,01	p < ,01	0,72	0,00
Al	0,12	p < ,01	p < ,01	0,88	0,00	0,03	p > .20	p > .20	0,99	0,01	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,00
As	0,46	p < ,01	p < ,01	0,33	0,00	0,48	p < ,01	p < ,01	0,41	0,00	0,06	p < ,10	p < ,01	0,95	0,00
Ва	0,18	p < ,01	p < ,01	0,74	0,00	0,05	p < ,20	p < ,01	0,98	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,98	0,00
Ве	0,18	p < ,01	p < ,01	0,84	0,00	0,11	p < ,01	p < ,01	0,97	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,98	0,00
Ві	0,31	p < ,01	p < ,01	0,52	0,00	0,30	p < ,01	p < ,01	0,76	0,00	0,11	p < ,01	p < ,01	0,94	0,00
Са	0,28	p < ,01	p < ,01	0,43	0,00	0,05	p > .20	p < ,01	0,99	0,00	0,03	p > .20	p > .20	0,99	0,00
Cd	0,17	p < ,01	p < ,01	0,80	0,00	0,14	p < ,01	p < ,01	0,94	0,00	0,07	p < ,05	p < ,01	0,98	0,00
Ce	0,19	p < ,01	p < ,01	0,66	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,01	0,07	p < ,05	p < ,01	0,97	0,00
Со	0,16	p < ,01	p < ,01	0,79	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,01	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,00
Cr	0,15	p < ,01	p < ,01	0,86	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	1,00	0,38	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,13
Cs	0,18	p < ,01	p < ,01	0,78	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,39	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,29
Cu	0,13	p < ,01	p < ,01	0,83	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,98	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,10
Fe	0,09	p < ,01	p < ,01	0,91	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,71	0,05	p > .20	p < ,01	0,97	0,00
Ga	0,12	p < ,01	p < ,01	0,87	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,61	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,98
Ge	0,46	p < ,01	p < ,01	0,25	0,00	0,50	p < ,01	p < ,01	0,38	0,00	0,13	p < ,01	p < ,01	0,85	0,00
Hf	0,31	p < ,01	p < ,01	0,48	0,00	0,18	p < ,01	p < ,01	0,87	0,00	0,09	p < ,01	p < ,01	0,96	0,00
Hg	0,35	p < ,01	p < ,01	0,37	0,00	0,34	p < ,01	p < ,01	0,71	0,00	0,16	p < ,01	p < ,01	0,91	0,00
In	0,40	p < ,01	p < ,01	0,56	0,00	0,42	p < ,01	p < ,01	0,61	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,34
К	0,15	p < ,01	p < ,01	0,84	0,00	0,06	p < ,20	p < ,01	0,98	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,98	0,00
La	0,21	p < ,01	p < ,01	0,66	0,00	0,06	p < ,10	p < ,01	0,98	0,00	0,08	p < ,01	p < ,01	0,96	0,00
Li	0,20	p < ,01	p < ,01	0,82	0,00	0,10	p < ,01	p < ,01	0,97	0,00	0,04	p > .20	p < ,15	0,99	0,03
Mg	0,15	p < ,01	p < ,01	0,85	0,00	0,04	p > .20	p < ,15	0,99	0,00	0,05	p > .20	p < ,01	0,98	0,00
Mn	0,29	p < ,01	p < ,01	0,32	0,00	0,06	p < ,10	p < ,01	0,96	0,00	0,10	p < ,01	p < ,01	0,92	0,00
Мо	0,16	p < ,01	p < ,01	0,72	0,00	0,04	p > .20	p < ,20	0,99	0,01	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,00
Na	0,25	p < ,01	p < ,01	0,66	0,00	0,07	p < ,10	p < ,01	0,98	0,00	0,07	05, p <	p < ,01	0,97	0,00
Nb	0,15	p < ,01	p < ,01	0,84	0,00	0,04	p > .20	p < ,20	0,99	0,08	0,05	p > .20	p < ,05	0,98	0,00
Ni	0,16	p < ,01	p < ,01	0,80	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,46	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,48
Р	0,21	p < ,01	p < ,01	0,57	0,00	0,03	p > .20	p > .20	0,99	0,09	0,07	p < ,05	p < ,01	0,98	0,00
Pb	0,19	p < ,01	p < ,01	0,62	0,00	0,05	p < ,20	p < ,01	0,96	0,00	0,09	p < ,01	p < ,01	0,95	0,00
Rb	0,16	p < ,01	p < ,01	0,69	0,00	0,04	p > .20	p < ,10	0,99	0,02	0,03	p > .20	p > .20	0,99	0,18
S	0,33	p < ,01	p < ,01	0,43	0,00	0,12	p < ,01	p < ,01	0,94	0,00	0,07	p < ,05	p < ,01	0,96	0,00
Sb	0,38	p < ,01	p < ,01	0,29	0,00	0,41	p < ,01	p < ,01	0,59	0,00	0,12	p < ,01	p < ,01	0,89	0,00
Sc	0,13	p < ,01	p < ,01	0,83	0,00	0,06	p < ,15	p < ,01	0,99	0,02	0,05	p > .20	p < ,05	0,98	0,00
Sn	0,30	p < ,01	p < ,01	0,24	0,00	0,09	p < ,01	p < ,01	0,94	0,00	0,12	p < ,01	p < ,01	0,91	0,00
Sr	0,31	p < ,01	p < ,01	0,29	0,00	0,06	p < ,15	p < ,01	0,97	0,00	0,06	p < ,20	p < ,01	0,96	0,00
Te	0,48	p < ,01	p < ,01	0,24	0,00	0,51	p < ,01	p < ,01	0,35	0,00	0,05	p > .20	p < ,05	0,94	0,00
Th	0,25	p < ,01	p < ,01	0,52	0,00	0,06	p < ,20	p < ,01	0,97	0,00	0,08	p < ,05	p < ,01	0,96	0,00
Ti	0,18	p < ,01	p < ,01	0,74	0,00	0,12	p < ,01	p < ,01	0,95	0,00	0,10	p < ,01	p < ,01	0,92	0,00
	0,17	p < ,01	p < ,01	0,81	0,00	0,08	p < ,05	p < ,01	0,98	0,00	0,05	p > .20	p < ,05	0,99	0,00
U	0,17	p < ,01	p < ,01	0,73	0,00	0,03	p > .20	p > .20	1,00	0,33	0,04	p > .20	p < ,20	1,00	0,36
V	0,11	p < ,01	p < ,01	0,90	0,00	0,08	p < ,05	p < ,01	0,98	0,00	0,06	p < ,10	p < ,01	0,97	0,00
W	0,41	p < ,01	p < ,01	0,19	0,00	0,25	p < ,01	p < ,01	0,76	0,00	0,13	p < ,01	p < ,01	0,88	0,00
Y	0,11	p < ,01	p < ,01	0,84	0,00	0,05	p > .20	p < ,05	0,99	0,01	0,08	p < ,01	p < ,01	0,96	0,00
Zn	0,13	p < ,01	p < ,01	0,89	0,00	0,07	p < ,05	p < ,01	0,96	0,00	0,06	p < ,15	p < ,01	0,94	0,00
Zr	0,39	p < ,01	p < ,01	0,27	0,00	0,38	p < ,01	p < ,01	0,68	0,00	0,20	p < ,01	p < ,01	0,86	0,00

	<80#	Ag	AI	As	Ba	Be	Bi	Ca	Cd	Ce	Co	Cr	Cs	Cu	Fe	Ga	Ge	Hf H	lg	In	кц	a Li	M	. Mn	Мо	Na	Nb	Ni	Р	Pb R	b S	Sb	Sc	Sn	Sr 1	fe 1	ſh Ţ	i T	1 1	U V	vv	N	Y Zr	z	r
<80#	1,00																																												
Ag	-0,18	1,00																																											
AI	-0,13	-0,07	1,00																																										
As	-0,13	-0,03	0,19	1,00																																									
Ba	-0,18	0,00	0,63	0,16	1,00																																								
Be	-0,13	-0,02	0,75	0,16	0,52	1,00	1																																						
Bi	-0,20	-0,02	0,30	0,16	0,13	0,36	1,00																																						
Ca	-0,18	0,04	0,48	0,15	0,24	0,23	0,00	1,00																																					
Cd	-0,14	0,18	0,51	0,11	0,35	0,46	0,06	0,35	1,00																																				
Ce	-0,37	0,10	0,35	0,19	0,22	0,39	0,08	0,25	0,39	1,00																																			
Co	-0,06	-0,10	0,78	0,19	0,62	0,68	0,13	0,47	0,50	0,37	1,00	4.00																																	
Cr Cr	-0,27	-0,03	0,56	0,10	0,45	0,48	0,10	0,35	0,48	0,44	0,71	1,00	1.00																																
Cs Cu	0,04	-0,10	0,66	0,17	0,32	0,68	0,58	0,08	0,23	0,13	0,45	0,25	1,00	1.00																															
Ea	0,00	-0,20	0,75	0,19	0,50	0,58	0,17	0,33	0,47	0,54	0,80	0,65	0,45	1,00	1.00																														
Ga	-0,44	-0,03	0,77	0,22	0,30	0,37	0,30	0,49	0,44	0,40	0,69	0,05	0,45	0,64	0.71	1.00																													
Ge	-0,21	-0.03	-0.06	0,13	-0.02	-0.03	-0.02	-0.07	0.07	0.48	0.01	0.06	-0.07	0.08	0.09	0.35	1.00																												
Hf	-0.50	0.01	-0.01	0.07	-0.08	-0.06	0.14	0.28	-0.06	0.31	-0.04	0.10	-0.17	-0.09	0.30	0.19	0.26	.00																											
Hg	-0.18	0.32	0.13	0.19	0.01	0.23	0.16	0.10	0.30	0.35	0.10	0.17	0.12	0.09	0.17	0.10	-0.02	0.08 1	.00																										
In	-0,11	0,01	0,58	0,22	0,35	0,52	0,19	0,34	0,46	0,35	0,55	0,47	0,34	0,52	0,54	0,55	0,06	0,12 0	,25 1	,00																									
к	-0,05	-0,15	0,87	0,15	0,58	0,65	0,41	0,34	0,38	0,20	0,63	0,45	0,73	0,64	0,69	0,67	-0,04 -	0,04 0	,04 (	),47 <b>1</b> ,	00																								
La	-0,32	0,07	0,35	0,24	0,22	0,36	0,11	0,25	0,35	0,95	0,35	0,38	0,18	0,30	0,44	0,59	0,49	0,31 0	,36 (	0,36 0	.22 1,	00																							
Li	-0,03	-0,09	0,77	0,16	0,41	0,72	0,47	0,22	0,32	0,24	0,56	0,41	0,86	0,54	0,58	0,65	-0,05 -	0,13 0	,09 (	),41 <b>0</b> ,	<b>82</b> 0,	24 <b>1,0</b>	0	_																					
Mg	-0,07	0,01	0,76	0,16	0,54	0,56	0,18	0,71	0,49	0,33	0,77	0,64	0,47	0,64	0,65	0,54	-0,07	0,01 0	,11 (	),52 0,	.68 0,	31 0,6	2 <b>1,0</b>	D																					
Mn	-0,36	0,13	0,64	0,18	0,54	0,48	0,23	0,53	0,48	0,46	0,65	0,50	0,38	0,48	0,73	0,55	0,08	0,15 0	,19 (	),39 <u>0</u>	,54 0,	43 0,4	5 0,6	3 <b>1,00</b>	_																				
Mo	-0,57	0,01	0,31	0,22	0,30	0,34	0,26	0,32	0,27	0,41	0,30	0,38	0,12	0,33	0,61	0,44	0,16	0,37 0	,15 (	0,23 0	.23 0,	35 0,2	0 0,2	9 0,49	1,00	1.00																			
Na	-0,23	0,17	0,24	0,01	0,36	0,24	0,07	0,53	0,24	0,23	0,33	0,35	0,11	0,20	0,35	0,21	0,01	0,09 0	,11 (	0,16 0	,14 0,	19 0,1	/ 0,5	0,44	0,38	1,00	1.00																		
ND	-0,17	-0.03	0,35	0,12	0,10	0,23	0,12	0,35	0,21	0,28	0,30	0,29	0,25	0,21	0,44	0,30	0,10	0,34 0	17 0	0,47 0,	51 0,	36 U,2 37 0.4	4 0,2 8 0,6	0,37	0,19	0,10	0.22	1 00																	
P	0.08	-0,03	0,00	0,18	0,30	0,01	0,14	0,50	0,50	0,43	0,75	0.23	0,33	0,03	0,05	0.41	-0.01	0,00 0,	05 0	0,01 0	58 0	37 0, <del>4</del> 15 0.4	2 0,5	1 038	0.04	0,00	0,22	0.20	1.00																
Pb	-0.54	0.23	0.39	0.22	0.44	0.47	0.24	0.14	0.36	0.50	0.31	0.31	0.18	0.21	0.51	0.47	0.17	0.21 0	.29 (	0.24 0	.24 0.	47 0.2	2 0.2	2 0.48	0.55	0.27	0.12	0.34 -	-0.05 1	.00															
Rb	0.05	-0.10	0.78	0.28	0.51	0.64	0.30	0.24	0.35	0.22	0.59	0.31	0.77	0.52	0.53	0.57	-0.12 -	0.15 0	.13 (	0.46 0	.78 0.	33 0.7	4 0.5	5 0.46	0.14	0.07	0.40	0.41	0.46 (	).29 1.0	00														
S	-0,11	0,18	0,36	0,16	0,40	0,36	0,10	0,52	0,37	0,32	0,39	0,40	0,21	0,31	0,39	0,27	-0,06 -	0,10 0	,28 (	0,24 0	.21 0,	31 0,2	7 0,5	8 0,45	0,37	0,73	0,05	0,42	0,16 (	),38 0,3	26 1,00														
Sb	-0,30	0,08	0,11	0,20	0,17	0,06	0,11	0,17	0,07	0,09	0,10	0,10	-0,01	0,14	0,22	0,14	0,06	0,22 0	,10 (	0,08 0	,03 0,	08 -0,0	04 0,0	5 0,22	0,43	0,12	0,07	0,10 -	-0,01 (	0,33 0,0	03 0,16	1,00													
Sc	-0,05	-0,10	0,76	0,18	0,51	0,53	0,22	0,53	0,45	0,26	0,77	0,52	0,47	0,69	0,63	0,62	-0,01	0,12 0	,06 (	),66 O	,64 0,	29 0,4	6 0,6	9 0,55	0,21	0,23	0,53	0,55	0,59 0	),16 <mark>0</mark> ,	64 0,22	0,10	1,00												
Sn	-0,25	0,08	0,42	0,17	0,17	0,40	0,14	0,32	0,23	0,23	0,32	0,32	0,27	0,24	0,41	0,43	0,00	0,28 0	,18 (	0,43 0	,31 0,	23 0,3	1 0,2	7 0,35	0,33	0,13	0,48	0,28	0,31 (	0,34 0,3	32 0,18	0,31	0,39	,00											
Sr	-0,20	0,04	0,57	0,17	0,55	0,37	0,08	0,82	0,33	0,21	0,50	0,30	0,23	0,35	0,55	0,37	-0,09	0,16 0	,07 (	),33 O	,44 0,	24 0,3	1 0,6	9 0,57	0,37	0,63	0,24	0,31	0,51 0	0,34 0,4	10 0,64	0,23	0,51	),30 1	,00										
Те	-0,17	0,18	0,14	0,17	0,20	0,09	0,11	0,19	0,14	0,07	0,18	0,09	0,05	0,06	0,23	0,11	0,04	0,13 0	,03 (	0,15 0	,09 0,	09 0,0	2 0,1	5 0,20	0,23	0,15	0,13	0,13	0,03 0	0,24 0,3	15 0,16	0,19	0,22	),13 (	),24 <b>1</b> ,	,00									
Th	-0,42	-0,01	0,10	0,23	-0,06	0,25	0,24	0,07	0,09	0,75	0,04	0,15	0,16	0,05	0,30	0,44	0,40	0,48 0	,31 (	0,16 0	,05 0,	78 0,1	5 0,0	4 0,25	0,41	0,09	0,31	0,13 -	-0,04 (	0,43 0,1	12 0,13	0,10	0,04	),23 (	0,04 -0	,02 <b>1</b> ,	00	22							
Ti	-0,28	-0,14	0,31	0,00	0,13	0,11	0,18	0,39	0,10	0,32	0,33	0,36	0,11	0,34	0,54	0,43	0,27	),57 -0	,09 (	0,31 0	,36 0,	29 0,2	2 0,3	7 0,36	0,30	0,18	0,55	0,29	0,48 (	0,03 0,0	09 -0,0	5 0,06	0,48	),25 (	0,22 0	,11 0,	,25 1,0	00							
TI	0,04	-0,08	0,76	0,23	0,45	0,68	0,36	0,22	0,35	0,26	0,57	0,33	0,//	0,53	0,50	0,58	-0,09 -	0,14 0	,22 (	),45 <u>0</u>	,74 0,	31 0,7	4 0,5	0,42	0,11	0,13	0,27	0,38	0,39 (	),28 <b>0,</b> 1	<b>32</b> 0,29	0,02	0,55	),27 (	0,38 0	,08 0,	,1/ 0,0	06 1,0	00	~~					
U V	-0,32	-0,01	0,24	0,19	0,09	0,40	0,42	0,21	0,15	0,48	0,15	0,22	0,44	0,10	0,35	0,45	0,20	0,28 0	,23 (	0,20 0	75 0,	24 0.6	5 0,2	0,54	0,45	0,30	0,55	0,23	0,10 0	0,35 0,	27 0,3: 5 0.30	0,11	0,11	0,29 (	0,27 0	,04 0, 12 0	15 0,4	23 0,:	52 <b>I</b> ,	20 1	00				
V W	-0,12	0.34	0.12	0.08	0.05	0,38	0,34	0.13	0,41	0,57	0,78	0,04	0,35	0,74	0.25	0.13	0.14	0,15 0	A1 (	123 0	09 0,	34 0,0 37 0.1	0,7	5 0.31	0,55	0,20	0,42	0.18	0.04 (	30 0	0,20	0,05	0,19	), 35 ( ) 26 (	0,40 0	09 0	34 0	15 0,:	ng n	23 <b>1</b> , 28 0	13 1	00			
Y	-0.19	-0.04	0.44	0.25	0.24	0.34	0.03	0.47	0.42	0.66	0.51	0.42	0.14	0.45	0.44	0.57	0.33	0,10 0,	24 0	57 0	27 0	71 01	8 04	2 0.41	0.25	0.15	0.52	0.42	0.40	0.26 0	38 0.2	0.14	0.62	0.40	0,35 0	,09 0,	44 0	34 0	31 0,	28 0	46 0	25 1	.00		
Zn	0.01	-0.06	0.88	0,13	0.50	0.70	0.25	0.42	0,50	0,38	0,74	0,55	0,62	0,74	0,70	0.74	0.03 -	0.04 0	.18 0	),64 <b>0</b>	<b>80</b> 0.	38 0.7	3 0.7	1 0.59	0,19	0,20	0,45	0.56	0.63 (	).27 0	1 0.3	0.05	0,72	),43 (	0,45 0	.08 0	.10 0	39 0	71 0	25 0	.79 0	.15 0	.47 1.0	0	
Zr	-0,51	0,07	-0,18	0,06	-0,15	-0,15	0,06	0,07	-0,14	0,16	-0,23	0,02	-0,23	-0,24	0,11	0,00	0,15	0,68 0	,07 -	0,03 -0	,20 0.	17 -0.2	2 -0.1	8 -0,03	0,30	0,03	0,08	-0,10 -	-0,17 (	),22 -0.	25 -0,0	5 0,27	-0,17	),20 (	0,01 0	,04 0.	,41 0.	21 -0.	20 0.	25 -0	,13 0.	.19 0.	,06 -0.2	3 1.0	ou
											-				-						-,	,	/					-																	



Figura 4.3 - Diagrama de correlação geoquímica para coeficiente de Spearman > 0,7.

Ca	Cu	Fe	к	Mg	Na	р	Sr	Zn	Tipo
	Corr: 0.110*	Corr: 0.233***	Corr: 0.114*	Corr: 0.528***	Corr: 0.431***	Corr: 0.249***	Corr: 0.820***	Corr: 0.148**	•
	A: 0.209**	A: 0.399***	A: 0.237***	A: 0.665***	A: 0.627***	A: 0.322***	A: 0.716***	A: 0.239***	
	B: -0.009	B: 0.057	B: -0.011	B: 0.323***	B: 0.111	B: 0.239**	B: 0.949***	B: 0.011	
		Corr: 0.555***	Corr: 0.593***	Corr. 0.558***	Corr: 0.152**	Corr: 0 184***	Corr: 0 149**	Corr: 0.677***	
		A: 0 720111	A: 0 200111	A: 0 612111	A: 0 17511	A: 0 421111	31 0 205414	A: 0 799111	
15 . · ·		D. 0 300+++	B. 0 400+++	D. 0 400+++	B. 0 115	D. 0.000	B. 0.000	D. 0 514+++	
	•	b. 0.303	D. 0.400	D. 0.405	D. 0.115	D. 0.000	5. 0.000	D. 0.314	
•		A	Corr: 0.678***	Corr: 0.602***	Corr: 0.225***	Corr: 0.354***	Corr: 0.200***	Corr: 0.670***	
	second and		A: 0.727***	A: 0.684***	A: 0.287***	A: 0.505***	A: 0.440***	A: 0.759***	
1			B: 0.617***	B: 0.535***	B: 0.180*	B: 0.275***	B: 0.043	B: 0.573***	
			A	Corr: 0.692***	Corr: 0.107*	Corr: 0.303***	Corr: 0.146**	Corr: 0.804***	
	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1.444		A: 0.720***	A: 0.174**	A: 0.533***	A: 0.389***	A: 0.862***	1 1
Sec. 1.	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	A		B: 0.752***	B1 0.074	81 0.1531	R0.029	81 0.783111	
	. Shinese	Colores .			5. 0.011				
		Sec. 1	1. 1. 21. 1		Corr: 0.605***	Corr: 0.283***	Corr: 0.421***	Corr: 0.678***	1 1
	A State of the second sec	1.200	6 House		A: 0.671***	A: 0.501***	A: 0.687***	A: 0.669***	
<b>*</b> **	Carles -	· · · ·	A		B: 0.435***	B: 0.206**	B: 0.270***	B: 0.701***	
	a land the second se			1		Corr: -0.009	Corr: 0.310***	Corr: 0.154**	•
A 14 14	der i	1.	Sec. 1	1. Sec. 1.		A: 0.095	A: 0.582***	A: 0.161*	1 1
6.4		1000	A80	10000		B: -0.058	B: 0.139.	B: 0.139.	
		Research	Territoria e				Conn. 0 12018	Conn. 0. 2/2000	
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	•		•	•	•		COII: 0.139**	COII: 0.363	•
				Acres 1	1.		A: 0.369***	A: 0.539***	
Sector of	· Allering C.			Section 2.	Blacers .		B: 0.042	B: 0.312***	
		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·			•	•		Corr: 0.160**	•
								A: 0.379***	
	alasta ta	mailer .	· Sec.	A new sector in the	sund a .	sim.		B: -0.005	1 1
		Contraction of a			and the second s		•		<u> </u>
Sec. 1	100 C	A States	1000	200 C	State .	Mar .	<b>*</b> •.	$\wedge$	
•	• <b>•</b>	Politica .	5	Show and.	Second Second		- T		
		A	And a second sec	and the second s					
	4.0	4.4	4.	1					
••••••••••••••••••••••••••••••••••••••	and the second s			A CONTRACT OF A	·····	· · · · ·	· · · · ·		

Figura 4.4 - Matriz de correlação para subconjuntos dos dados: A) bacias com influência de rochas do Arqueano; B) bacias sem influência de rochas do Arqueano.

## 4.1.4. Estatística multivariada

Os dados geológicos e geoquímicos são comumente quanOs dados geológicos e geoquímicos são comumente quantitativos, complexos e multivariados, compostos por muitas variáveis ou atributos registrados em um grande número de amostras ou objetos. A geração de hipóteses ou análise exploratória dos dados multivariados pode ser iniciada sem ideias explícitas sobre os padrões ou estrutura dos dados, conforme propõe Birks (1987). Esta etapa é útil para sugerir hipóteses sobre os processos de surgimento dos padrões nos dados, resumindo e auxiliando na interpretação de seus grandes conjuntos de dados, sendo o primeiro estágio na análise de dados multivariados, que detecta e revela as estruturas ou padrões.

A maioria dos dados químicos analíticos para elementos maiores, menores e traços são de uma forma fechada, ou seja, para uma amostra individual física, eles somam uma constante, seja %, ppm (mg/kg) ou alguma outra unidade. Como resultado, à medida que alguns elementos aumentam em concentração, outros devem diminuir, isso leva a medidas de correlação e apresentações gráficas que não refletem as verdadeiras relações. Uma razão logarítmica centrada é um procedimento para remover os efeitos de fechamento. Neste trabalho, os dados originais foram transformados pela razão log centralizada (clr), proposto por Aitchison (1986; 2008) para dados composicionais.

Reimann et al. (2002) destaca as possiblidade e limitações da análise multivariada para dados geoquímicos, como a necessidade da transformação dos dados para aproximação da distribuição normal, com variância homogênea, que é pré-requisito para mínimos quadrados, ou correlação linear. Além disso, sugerem que os dados devem ser subdivididos em subconjuntos mais óbvios que mostram comportamento geoquímico diferente, seja com base no conhecimento pré-existente da geologia regional ou com base em análise de cluster.

A Tabela 4.4 sumariza o resultado da análise dos principais componentes, com *eigenvalue* >1 para os elementos Al, Ba, Be, Ca, Co, Cr, Cs, Cu, Fe, Ga, K, Li, Mg, Mo, Nb, Ni, Rb, Sc, Sr, Tl, U, V e Zn que apresentaram normalidade dos dados clr transformados (Tabela 4.3).

Alguns estudos sugerem o uso de mapas com os escores obtidos da análise de principais componentes para representar o processo geológico associado ao componente principal (ou ao fator) retido (Reis et al., 2003; Grünfeld, 2005; Caritat, 2018). Neste trabalho foram produzidos mapas de interpolação dos escores das amostras nos oito primeiros componentes principais (Figuras 5.1 a 5.5).

## 4.2. CONCENTRADO DE BATEIA

Os estudos de mineralometria de grãos, com o reconhecimento mineralógico dos minerais pesados desagregados no ambiente secundário (aluviões), fornecem indícios de depósitos minerais metálicos e alguns não metálicos, por exemplo, fluorita, celestita, fosfato, barita, etc., como também são bons traçadores de fonte em ambientes com intenso manto de intemperismo. Os mapas apresentados no Anexo 2 - Mapas Mineralométricos apresentam as bacias de captação classificadas pela proporção semiquantitaviva dos resultados para cada tipo de mineral pesado. Assim, os mapas mineralométricos fornecem informações de possíveis mineralizações de ferro, ouro, etc., assim como os minerais barita e carbonato podem indicar mineralizações hidrotermais e metacarbonatos. Também são apresentados os minerais relacionados ao grau de metamorfismo, como estaurolita, granada e sillimanita, e os relacionados a rochas ígneas máficas a ultramáficas, como piroxênios e anfibólios.

Tabela 4.4 -Resultados da análise de principais componentes dos dados clr<br/>transformados (peso das variáveis).

ELEMENTO	FATOR 1	FATOR 2	FATOR 3	FATOR 4	FATOR 5	FATOR 6	FATOR 7	FATOR 8
Al	-0,87	-0,03	0,15	0,00	0,11	0,17	-0,10	0,13
Ba	-0,34	0,19	0,00	-0,40	0,65	-0,03	0,19	-0,14
Ве	-0,65	-0,22	-0,08	-0,33	-0,13	-0,15	-0,20	-0,19
Са	0,07	0,51	0,73	0,06	-0,30	0,18	-0,11	0,02
Со	-0,69	0,47	-0,09	-0,11	-0,01	-0,16	-0,13	-0,24
Cr	-0,29	0,59	-0,49	-0,07	-0,26	-0,10	0,36	0,04
Cs	-0,66	-0,60	0,03	-0,08	-0,12	0,05	0,11	-0,13
Cu	-0,60	0,30	-0,33	0,02	0,03	0,01	-0,35	0,08
Fe	-0,22	0,21	-0,32	0,17	0,24	0,73	0,21	0,05
Ga	-0,43	-0,22	-0,43	0,08	-0,05	0,06	-0,58	0,06
К	-0,81	-0,22	0,12	0,01	0,09	0,22	0,25	0,10
Li	-0,76	-0,38	0,03	-0,12	-0,26	0,19	0,18	0,12
Mg	-0,57	0,42	0,45	-0,15	-0,33	-0,04	0,14	0,09
Мо	0,41	0,06	-0,28	-0,30	-0,04	0,59	-0,14	-0,29
Nb	0,12	-0,07	0,03	0,81	-0,04	-0,06	0,24	-0,33
Ni	-0,46	0,52	-0,46	-0,30	-0,22	-0,19	0,21	-0,13
Rb	-0,70	-0,37	0,22	0,02	0,21	-0,04	0,11	-0,27
Sc	-0,57	0,32	0,16	0,44	0,13	-0,12	-0,17	-0,40
Sr	0,01	0,33	0,77	-0,29	0,05	0,25	-0,14	-0,09
TI	-0,65	-0,40	0,19	-0,15	0,07	-0,14	0,05	0,00
U	0,29	-0,49	-0,06	-0,17	-0,58	0,16	0,04	-0,29
V	-0,67	0,24	-0,09	0,38	-0,20	0,28	-0,05	-0,01
Zn	-0,74	-0,07	0,02	0,31	-0,07	-0,05	-0,04	0,32
Eigenvalue	7,15	2,90	2,44	1,77	1,38	1,34	1,06	0,83
% Total	31,10	12,60	10,61	7,70	6,00	5,83	4,61	3,63
Cumulativo	31,10	43,70	54,31	62,01	68,01	73,84	78,45	82,08

# 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

## 5.1. ANÁLISE DE PRINCIPAIS COMPONENTES

A análise de principais componentes tem como característica prover gráficos e tabelas que fornecem auxilio visual para a classificação de variáveis e amostras. Os principais objetivos são: (i) reduzir o número de variáveis para um número menor de variáveis representativas e não correlacionadas, e (ii) classificação de variáveis e amostras. A Tabela 4.4 sumariza os resultados dos pesos de cada elemento químico em um determinado fator, apenas para os elementos normalmente distribuídos (Tabela 4.3). As Figuras 5.1 a 5.4 representam os mapas dos escores das amostras para os oito primeiros componentes principais. No mapa é possível mapear as amostras espacialmente e correlacioná-las com o substrato litológico e recursos minerais.

O fator 1 explica 31,1% da variabilidade dos dados e agrupou os elementos Al, K, Li, Zn e Rb com pesos negativos (<-0,7), que são elementos constituintes dos principais minerais formadores de rocha (feldspatos, micas, anfibólios, epidoto, espinélio, entre outros). No mapa de escores das amostras no fator 1 (Figura 5.1), os valores com pesos negativos (tons azulados) mapearam o Grupo Seridó indiscriminado, os migmatitos e paragnaisses do Complexo Serra Caiada e ortognaisses do Paleoproterozoico. Distintamente, com pesos positivos no fator 1, estiveram agrupados os elementos Mo, U, Nb, Ca e Sr, que são móveis na dinâmica de superfície (Ca e Sr) e elementos farejadores de processos mineralizantes (Mo e U), relacionados a rochas plutônicas (Nb). Uma das amostras com elevado peso positivo no fator 1 (FEQ067) mapeou os mármores e formações ferríferas do Complexo Serra Caiada, e apresentou anomalias de 1ª.ordem para bismuto e telúrio, que são farejadores de processos mineralizantes. A presença de granitoides intrusivos nessa unidade podem explicar o nióbio na associação geoquímica. Outra amostra com alto escore positivo no fator 1 (FEP361) mapeou as formações ferríferas do Complexo Serra Caíada e piroxenitos do Complexo Riacho das Telhas, que são intrusivas máficas no Complexo Serra Caiada. A amostra apresentou anomalias de 2ª.ordem para os elementos Ce, B, Ga, Hf, La, Th, Ti, Y e Zr e alto background de Ge, Nb e U.

O fator 2 explica 12,6% da variabilidade dos dados e agrupou os elementos Cs, U, Th, Li e Rb com pesos negativos, que são elementos litófilos constituintes dos principais minerais potássicos (feldspatos K, muscovita e biotita), no caso de Cs, Rb e Li, e minerais resistatos, no caso de Th e U (monazita, zircão, apatita e epidoto). No mapa de escores das amostras no fator 2 (Figura 5.2), os valores com pesos negativos (tons azulados) mapearam o Grupo Seridó indiscriminado e as suítes intrusivas Itaporanga e Dona Inês. Distintamente, com pesos positivos no fator 2, estiveram agrupados os elementos Cr, Ni, Ca, Co, Mg e Sr, que são elementos formadores de minerais máficos (anfibólios, piroxênios e olivina). No mapa de escores, os valores com pesos positivos (tons avermelhados) mapearam as rochas do Complexo Riacho das Telhas, que são constituídos de piroxenitos, gabros e gabronoritos. Também mapearam o Complexo Serra Caiada, principalmente a sequência metavulcanossedimentar, constituída de anfibolitos, mármores, rochas calciossilicáticas, metabasaltos e quartzitos.

Muitas hipóteses podem ser levantadas a partir da análise multivariada exploratória. A geração de uma nova variável pode ser analisada através de gráficos QQPlots e estudadas as amostras com anomalias nos distintos fatores. Por exemplo, altos escores positivos no fator 3 (Sr e Ca) ocorreram na região nordeste relacionados a Formação Jandaíra, que é constituída de calcarenitos e calcilutitos bioclásticos, com níveis de evaporitos na base, depositados em ambiente de maré em plataforma rasa carbonática. Altos escores positivos no fator 4 (Nb) mapearam as rochas ortoderivadas arqueanas do Complexo Brejinho, ortognaisses trondjemíticos e graníticos do Complexo Santa Cruz do Paleoproterozoico. Altos escores negativos no fator 4 (Ba, Be, Mo, Ni e Sr) mapearam a Formação Jandaíra e o Grupo Barreiras, e algumas bacias contiguas estiveram relacionadas ao Complexo Serra Caiada. Altos escores positivos no fator 5 (bário) mapearam o Grupo Barreiras, as rochas ortoderivadas do Paleoproterozoico e o Granitóide São José do Campestre do Arqueano, enquanto altos escores negativos relacionados ao urânio, mapearam rochas intrusivas graníticas do Itaporanga do Neoproterozoico, como também rochas intrusivas máficas do Arqueano (Complexo Riacho das Telhas), além de estar relacionadas a importantes alinhamentos geofísicos de direção nordeste.

## 5.2. ZONAS ANÔMALAS

Os mapas unielementares (Anexo 1) apresentam as bacias hidrográficas classificadas em faixas de teores para todos os elementos químicos analisados, com base nos



Figura 5.1 - Mapa dos escores das amostras no Fator 1 e 2 da análise de principais componentes.





Figura 5.2 - Mapa dos escores das amostras nos fatores 3 e 4 da análise de principais componentes.

## MAPA DE PRINCIPAIS COMPONENTES

## **Recursos Minerais**

- DepósitoIndeterminado
- Indício
- Ocorrência Inverse Distance Weighting

## Mapa preditivo

Fator 4 (explica 7,7%) -2,3 - -1,3 -1,3 - -0,71 -0,71 - -0,3 -0,3 - -0,03 -0,03 - 0,14 0,14 - 0,41 0,41 - 0,82 = 0,82 - 1,5 = 1,5 - 2,5







Figura 5.3 - Mapa dos escores das amostras nos fatores 5 e 6 da análise de principais componentes.



Figura 5.4 - Mapa dos escores das amostras nos fatores 7 e 8 da análise de principais componente.

gráficos *boxplots* com os dados log transformados. Os limiares de anomalias foram calculados para toda a área de estudo e, portanto, não representam o *background* específico para os diferentes litotipos mapeados na região.

O limiar não deve ser adotado como uma verdade única e absoluta, pois é o produto final de um sistema complexo, derivado e controlado pela combinação de um grande número de variáveis, como quantidade de amostras, densidade, espaçamento, tipo de preparação, ataque químico ou digestão, e técnicas analíticas instrumentais e estatísticas para processamento de dados. Os altos valores podem refletir fenômenos naturais como diferentes tipos litogeoquímicos, presença de depósitos minerais ou devido, à ação humana, como fontes dispersas ou pontuais de poluição (Licht, 2020).

Os objetivos da geoquímica de superfície nos mapeamentos geológicos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) são prospectivos, quando busca a descoberta de anomalias de elementos que podem definir ocorrências e essas levarem à descoberta de jazidas minerais e/ou ao mapeamento geoquímico, que visa detectar as variações sutis de background correspondentes as variações litológicas (CPRM, 2014). No mapa de anomalia (Figura 5.5) é possível correlacioná-las diretamente sobre uma base litológica e nas áreas com ocorrências minerais e/ou requerimentos de pesquisa mineral (Figuras 2.1 e 3.1). A Figura 5.5 ilustra as bacias com anomalias de 1a. e 2 a. ordens, segundo os critérios definidos no item 4.1.2. Entre as anomalias de 1a. ordem estão elementos farejadores de processos mineralizantes, como Bi, Pb, Sb, Sn, Te e W, alguns dos quais serão descritos brevemente a sua relação com a geologia, recursos minerais e resultados da análise de principais componentes, e destaques mineralométricos em concentrado de bateia.

## 5.2.1. Bismuto

O elemento bismuto forma fluoretos, óxidos, sulfetos e minerais com ouro ou nativos (Railsback, 2012). O bismuto é comumente encontrado em sistemas hidrotermais de veios polimetálicos associado a minerais de prata, cobalto, chumbo, estanho ou zinco (Lueth, 1999a). Associações geoquímicas de Bi-Sb-As indicam sulfetos de baixa temperatura relacionados a mineralizações hidrotermais (Hawkes e Webb, 1962), assim como W, Mo, Zn, Cu, Sn, Bi e Be, e ocorrem em depósitos de W-*Skarn* (Jost et al., 2007). Análise de microssonda eletrônica em grãos de ouro dos escarnitos do Grupo Seridó (Mina de Bonfim-RN) apresentaram composição média de 82,34% de Au e 15,57% de Ag, e uma pequena proporção de bismuto (0,44%Bi) e telúrio (0,16%Te), explicitando intima relação genética Au-Ag-Bi-Te (Pereira et al., 2019).

O mapa unielementar de bismuto (Anexo 1) ilustra a distribuição dos teores nas bacias hidrográficas, sendo

que 53% das amostras estiveram abaixo do limite de detecção (0,02 ppm) e os teores variaram de 0,02 a 0,28 ppm, com apenas sete amostras acima dos valores médios encontrados na crosta continental superior (0,12 ppm). No mapa observa-se um trend associado às rochas do Grupo Seridó, localizado na Zona de Cisalhamento Transpressional NE-SW Picuí-João Câmara, como também em áreas com ocorrências de Be-Ta. O maior teor de bismuto (0,28 ppm) está localizado em São Geraldo, sobre rochas do Grupo Seridó, com anomalia de 1a. ordem de Bi e 2a. ordem de Li, e alto background de Al, Ba, Be, Cd, Co, Cr, Cs, Cu, Fe, Ga, Hg, In, K, Mg, Mn, Mo, Ni, Pb, Rb, Sc, Ti, Tl, V e Zn (teores> 3a. quartil). O destaque mineralométrico para granada (>75%) e turmalina (5-25%) sugere importante metamorfismo e pegmatitos intrusivos nas rochas metassedimentares. Essa bacia apresentou alto escore no fator 1 relacionado aos elementos Al, K, Li, Zn e Rb correlacionados, típica associação de minerais silicatos (feldspatos) e micas (biotita, muscovita, etc.), provavelmente associados a granitos, pegmatitos e/ou biotita-gnaisses do Grupo Seridó.

Amostra com alto teor de bismuto (0,27 ppm) e anomalia de 1a. ordem de Bi e Te, incluindo Ag, Hf, Hg, Ta e W com alto *background* esteve sobre rochas dos complexos Presidente Juscelino e Serra Caiada, na localidade Serrote Preto. Essa bacia apresentou escore negativo no fator 1 relacionado aos elementos Mo, U, Nb, Ca e Sr correlacionados. Destaque mineralométrico para anfibólio (50-75%), ilmenita, zircão, granada e piroxênio (5-25%) em concentrado de bateia. Na localidade afloram metacarbonatos, formações ferríferas bandadas, paragnaisses e gnaisses bandados pertencentes a Sequência Metavulcanossedimentar Serra Caiada, do Arqueano, e, localmente, corpos graníticos intrusivos do Neoproterozóico foram cartografados por Figueiredo (2012).

## 5.2.2. Chumbo

O elemento chumbo é comumente concentrado em solos e sedimentos residuais, e são íons que entram na fase posterior das rochas ígneas por causa do grande tamanho (litófilos grandes), formadores de óxidos, sulfetos e minerais com ouro ou minerais nativos (Railsback, 2012). Os minerais de chumbo mais importantes são galena (PbS cúbico), cerussita (PbCO, rômbico) e anglesita (PbSO, rômbico). Mais de 200 outros minerais são conhecidos, mas não são economicamente importantes. O chumbo também se acumula com Zn e Cd, Fe e outros metais nos depósitos de minério, como também substitui K, Sr, Ba e mesmo Ca e Na na estrutura cristalina dos minerais silicáticos. Os silicatos, feldspatos e micas são notáveis acumuladores de Pb, portanto as rochas graníticas tendem a apresentar teores mais elevados do que basaltos (Mihaljevic, 1999). Associações de Hg, As,



Figura 5.5 - Mapa das bacias hidrográficas com anomalias de 1ª (A) e 2ª ordem (B) sobre a base geológica simplificada.

## MAPA DE ANOMALIA

	1	۱
	1	
	L	

Anomalia de 2ª. ordem 1-Ag 2-AI,B,Be,B,Pb 3-AI,Bi,Cs,K,Li,Rb 4-B 5-B,Be,B,Mn,Pb,Rb 6-B,Hf,Pb,Zr 7-B,Mn,Ni 8-B,Mo 9-B,Pb 10-B,Te 11-Ba 12-Ba,B,Mn,Rb 13-Ba,Be,Ga 14-Ba,Co,Mn 15-Ba,Fe,Ga,K,Li,P,Rb,TI,V,Zn 16-Ba,Hf,Zr 17-Be,Ca,Co,Ga,In,Mn,Rb,Sr 18-Bi 19-Bi,Li 20-Bi,Ti 21-Ca 22-Ca,B,Mo,Pb,Sr,Te 23-Ca,Mn,U 24-Ca,Sr 25-Cd,Cr,K,Li,Ni,Rb,V,Zn 26-Ce,B,Ga,Hf,La,Th,Ti,Y,Zr 27-Ce,La 28-Ce,La,Th,U

29-Ce,La,Th,Zr 30-Cu 31-Fe,Th,Zr 32-Hf 33-Hf,Zr 34-Hg,W 35-K 36-La 37-La,Th 38-Li 39-Mn 40-Mo 41-Mo,Ta 42-Ni 43-P 44-Pb,Sn,W 45-Pb,Th 46-Sb 47-Sn 48-Sn,Zr 49-Sr,Zr 50-Ta 51-Ta,W 52-Te 53-Th 54-Th,W 55-Th,Zr 56-W 57-Zr

-	Foliação
A	Sinforme invertido
	Zona de cisalhamento
5	compressional
_	Zona de cisalhamento
5	transpressional dextral
• •	Dique
Compl	exo Joao Camara
18	Migmatitos bandados granodiorítico
Compl	exo Serrinna-Pedro Velho
19	Ontognaisse granodioritico-granitico
20	Biotita-hornblenda migmatitos
21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
Neoard	queano
22	Granitoide São José do Campestre
Compl	exo Serra Caiada
23	Anfibolitos dominantes
24	Magnetita leucogranitos
25	Formações ferriferas bandadas
26	Granada gnaisses e leucognaisses
27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
Mesoa Compl	irqueano Iexo Riacho das Telhas
28	Talco-serpentina-clorita xistos
29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
Compl	lexo Senador Elói de Sousa
30	Clinopiroxênio granulitos
31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
Compl	exo Brejinho
Compl 32	lexo Brejinho Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
Compl 32 Meso/I	lexo Brejinho Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Palearqueano
Compl 32 Meso/I Compl	lexo Brejinho Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Palearqueano lexo Presidente Juscelino
Compl 32 Meso/I Compl 33	lexo Brejinho Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Palearqueano lexo Presidente Juscelino Migmatitos estromaticos TTG
Compl 32 Meso/I Compl 33 34	lexo Brejinho Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Palearqueano lexo Presidente Juscelino Migmatitos estromaticos TTG Granada-silimanita gnaisses

Sb, Se, Ag, Zn, Cd e Pb indicam sulfetos complexos; e, Pb, Zn, Cd e Ba metais básicos relacionados a mineralizações hidrotermais (Hawkes e Webb, 1962). Depósitos de escarnitos de Pb-Zn associado a intrusões porfiríticas apresentam assinaturas geoquímicas de Zn, Pb, Mn, Cu, Co, Au, Ag, As, W, Sn, F e possivelmente Be, e gossans com forte concentração de manganês (Jost et al., 2007).

A bacia com o maior teor de chumbo (77,6 ppm) está situada na localidade de Pai Domingos sobre rochas do Complexo Serrinha-Pedro Velho, constituído de migmatitos, metagranito, ortognaisse granodiorítico, e sua relação com granulito félsico, rocha calcissilicática, metatonalito e metatrondhjemito, com anomalias de 1ºordem para Pb e Sn e 2ºordem para Sb, e alto *background* para Ag, Ba, Mn, Pb, Sb, Sn, Sr, Te e Ti. Esta bacia apresentou alto escore no fator 5 relacionado ao elemento bário. Apresentou destaque para os minerais de ilmenita (50-75%), anfibólio (25-50%) e granada (5-25%) em concentrado de bateia.

Outra bacia com alto teor de chumbo (71,6 ppm) está situada na localidade Riacho da Cruz, sobre rochas do Complexo Presidente Juscelino e gabros do Complexo Riacho da Telha, com anomalias de 2ºordem para Pb, Sn e W, e alto *background* para Be, Ca, Co, Cr, Fe, Hg, K, Mn, Mo, Na, Ni, Pb, Sb, Sn, Sr, W e Zr. Esta bacia apresentou escore positivo no fator 2 relacionados aos elementos Cr, Ni, Ca, Co e Mg correlacionados, de provável origem nas rochas máficas do Complexo Riacho das Telhas. Apresentou destaque para os minerais de granada (50-75%), anfibólio (25-50%), piroxênio e ilmenita (5-25%) em concentrado de bateia.

## 5.2.3. Antimônio

O elemento antimônio forma óxidos, sulfetos, sulfatos, arsenatos, minerais nativos (por exemplo, stibinita Sb<sub>2</sub>S<sub>2</sub>) ou ligados com cobre ou ouro (Railsback, 2012). É amplamente difundido na natureza e concentra-se em muitos tipos de depósitos minerais, particularmente aqueles que contêm sulfetos e sulfossais (Boyle & Jonasson, 1984). Os sulfossais representam os minerais mais comuns portadores de antimônio, geralmente combinados com Ag, Zn, Hg, Pb e Fe e, raramente, tálio, cobalto, níquel, irídio e sódio (Boyle & Jonasson, 1984; Lueth, 1999b). Associações de Hg, As, Sb, Se, Ag, Zn, Cd e Pb podem indicar sulfetos complexos; e, Bi, Sb e As sulfetos de baixa temperatura associado à mineralizações hidrotermais (Hawkes e Webb, 1962), como também, naturalmente associados com As, Bi, Pb, Ag e Cu (Reimann & Caritat, 1998). Depósitos de Cu, As e Sb, em rochas vulcânicas proximais a cobre pórfiro, apresentam assinatura geoquímica de As, Sb, Cu, Zn, Ag, Au, W e Sn em alguns depósitos (Jost et al., 2007). Traços de Sb podem entrar na estrutura cristalina de silicatos, como Mg-olivina e ilmenita, e nos minerais comuns de minério galena, esfalerita e pirita (Hawkes e Webb, 1962; Reimann & Caritat, 1998; Reimann et al., 2010), como também em limonita (Boyle & Jonasson, 1984). Na prospecção geoquímica regional, Sb tem sido amplamente usado como farejador de depósitos de ouro (Hawkes e Webb, 1962; Boyle & Jonasson, 1984; Zhu et al., 2011).

O mapa unielementar de antimônio (Anexo 1) ilustra a distribuição dos teores nas bacias hidrográficas, sendo que 70% das amostras estiveram abaixo do limite de detecção (0,05 ppm) e os resultados variaram de 0,05 a 0,85 ppm, com apenas três amostras acima dos valores médios encontrados na crosta continental superior (0,31 ppm). O máximo teor está situado no Riacho da Chapada, sobre rochas do Paleoproterozoico, constituído de ortognaisse granodiorítico (Complexo Santa Cruz), em contato tectônico por zona de cisalhamento compressional com migmatitos estromáticos, metagabronoritos, metatonalitos e metatrondhjemitos (Complexo Presidente Juscelino), de idade argueana. Apresentou anomalias de 1a. ordem para Sb e Te, com alto *background* de Al, Bi, Ca, Cd, Co, Cu, K, Li, Mg, Mn, Na, S, Sr, Tl, V e Zn, e epidoto e anfibólio (25-50%), com ilmenita, granada e piroxênio (5-25%), em concentrado de bateia. Essa bacia apresentou alto escore positivo para os elementos Sr e Ca correlacionados. Uma amostra com anomalia de 1ª. ordem de Sb (0,67 ppm) e alto background de Ag, As, Ca, Cr, Hg, In, Mg, Na, Nb, Ni, S, Sn, Sr, U, W, Y e Zr ocorreu no Riacho Salgado, localidade de Queimadas. As rochas anfibolíticas e as formações ferríferas do Complexo Serra Caiada podem explicar essa anomalia, em conjunto com escores dos elementos Sr, Ca e Mg (fator 3) correlacionados. Em concentrado de bateia, são observados anfibólio (25-50%), ilmenita, zircão, granada, piroxênio e epidoto (5-25%), monazita e magnetita (1-5%).

Sobre as rochas do Grupo Seridó, a oeste de Primavera, em afluente do Rio Ceará-Mirim, uma amostra apresentou anomalia de 1a. ordem para Sb (0,51 ppm) e alto *background* de Bi, Cs, K, Li e V, com escores associados aos elementos Al, K, Li, Zn e Rb (Fator 1) e destaque mineralométrico para granada (>75%), ilmenita e turmalina (5-25%), barita, monazita, apatita, zircão, piroxênio, estaurolita e epidoto (<1%), em concentrado de bateia. Uma ocorrência mineral de estanho é cadastrada nessa bacia hidrográfica.

## 5.2.4. Tungstênio

O elemento tungstênio (W) forma sulfetos, sulfatos, arsenatos e enriquecidos em fluídos silicáticos (Railsback, 2012). Em geral, associam-se a rochas plutônicas graníticas e metamorfismo de contato associado a Sn e Mo. Associações de W, Sn, F, Cu e Mo podem indicar depósitos hidrotermais (Hawkes e Webb, 1962). O tungstênio é transportado como complexos em águas magmáticas residuais em salmouras enriquecidas variavelmente em Na, K, Ca, F, Cl e CO<sub>2</sub>. A reação com litologias ricas em Ca (por exemplo, carbonatos, rochas ricas em anortita, etc.) induz a precipitação de scheelita em depósitos do tipo *skarn* (geralmente de ~100 a 500 °C), enquanto mudanças na temperatura, pressão e/ou solução química (por exemplo, por meio da mistura com águas meteóricas) induzem a precipitação dos minerais da série wolframita em veios (geralmente entre 200 e 450 °C) (Groen, 1999).

O mapa unielementar de tungstênio (Anexo 1) ilustra a distribuição dos teores nas bacias hidrográficas, sendo que 47% das amostras estiveram abaixo do limite de detecção (0,1 ppm). A bacia com o maior teor de tungstênio (14,2 ppm) está situada na localidade de Várzea do Domingos sobre rochas do Complexo Serra Caiada, constituído de anfibolitos, migmatitos e formações ferríferas bandadas, em contato tectônico por zona de cisalhamento transpressional com rochas do Complexo Presidente Juscelino. Apresentou anomalias de 1a. ordem para W, de 2a. ordem para Ca, B, Mo, Pb, Sr e Te, e alto *background* de Al, Ba, Bi, Co, Cr, Fe, Li, Mg, Mn, Na, Nb, Ni, S, Sb, U, V e Y, com destaque mineralométrico para ilmenita e anfibólio (25-50%), cianita, epidoto, granada e zircão (5-25%) e xenotímio (<1%), em concentrado de bateia. Essa bacia apresentou os elementos Cr, Ni, Co e Mg (fator 2), Sr, Ca e Mg (fator 3) e Ba, Be, Mo, Ni e Sr (fator 4) correlacionados. Esses elementos podem indicar as formações ferríferas bandadas, como também as rochas calciossilicáticas do Complexo Serra Caiada.

## 5.3. DESTAQUES MINERALOMÉTRICOS

Os minerais mais abundantes nos concentrados de bateia foram anfibólio, ilmenita, granada, magnetita, piroxênio e zircão, encontrados em mais de 95% das amostras (Tabela 5.1).

Dentre os minerais prospectivos, uma pinta de ouro (<0,5mm) foi encontrada na bacia hidrográfica do Rio Trairi (Nº de Lab. FEQ455), na localidade de Vargem Grande, que recebe aporte de sedimentos derivados de rochas granodioríticas e graníticas, pertencentes ao Complexo Santa Cruz, de idade paleoproterozoica, e rochas graníticas da Suíte Intrusiva Dona Inês, de idade neoproterozoica. Destacam-se importantes estruturas NE-SW, mapeadas como falhas indiscriminadas que delimitam granodioritos de augengnaisses do Complexo Santa Cruz. A bacia, também, apresentou a pirita, que foi identificada com <1% dos minerais pesados, e em apenas três estações de coleta, porém a pirita limonitizada foi encontrada em 89 estações de coleta. Uma importante zona mineral de pirita limonitizada ocorre na porção sudoeste da área de estudo, associada à área de influência da pinta de ouro (Rio Trairi), como também destaques minerais pontuais para barita, turmalina, epidoto, scheelita, magnetita e cromita. Na região ocorreram anomalias pontuais de Sb e Sb-Te em sedimento de corrente. A região sudoeste da área de estudo está associada ao Complexo Santa Cruz de idade paleoproterozoica e às suítes intrusivas Dona Inês, Catingueira e São João do Sabugi, de idade neoproterozoica, como também importantes falhas indiscriminadas de direção NE-SW.

A barita (BaSO,) é um mineral hidrotermal comum, que pode ser formado, por exemplo, em veios, cavidades e/ou vesículas, associado às fases de alteração hidrotermal final. Na região foram identificadas 78 amostras contendo barita com <1% do concentrado de bateia. Na região sudoeste, cinco bacias contiguas apresentaram destaque para barita e pirita limonitizada, em área de influência do ortognaisse granodiorítico do Complexo Santa Cruz. Na região, foram anômalos os elementos Sb e Te (1ª. ordem) em sedimentos de corrente, que podem indicar processos mineralizantes. Outras cinco bacias contiguas, com destaque para barita, anfibólio e apatita, estão localizadas na região sudeste, em área de influência de rochas paleoproterozoicas do Complexo Serrinha (granulito, rochas calciossilicaticas e ortognaisses graníticos e granodioriticos) e rochas das suítes intrusivas Catingueira (sienogranitos e monzogranitos) e Itaporanga (diorito, granito, granodiorito e monzonito), com anomalias de 2ª. ordem para Be, Ca, Co, Ga, In, Mn, Rb e Sr.

A scheelita (CaWO<sub>4</sub>) é formada em pegmatitos e veios de alta temperatura, como também presente em rochas de metamorfismo de contato, associado a intrusões graníticas e metamorfismo regional de rochas carbonáticas impuras; está presente em 18 amostras e com <1% do concentrado de bateia. Cinco bacias contiguas, com scheelita na região noroeste, nas cabeceiras da bacia hidrográfica do Rio Ponta da Serra, apresentaram anomalias de Bi, Cs e Li (2ª. ordem), associadas às rochas do Grupo Seridó indiscriminado, onde foram cadastradas oito ocorrências minerais para Be, Ta, Ce e Nb, como também autorização de pesquisa para minério de tântalo na ANM; os minerais de turmalina e granada, também, foram destaque.

As coberturas sedimentares recentes, como os depósitos colúvio-aluvionares, apresentaram as maiores proporções em ilmenita (>75%) nos concentrados de bateia. O zircão esteve nos depósitos sedimentares da Formação Barreiras, a granada e a turmalina no Grupo Seridó, a apatita e magnetita na Suíte Intrusiva Itaporanga em relação com ortognaisses do Complexo Santa Cruz, e o piroxênio e anfibólio associados ao Complexo Riacho da Telhas.

	CONTAG	EM DAS	AMOST	RAS			
PROPORÇÃO SEMI- QUANTITATIVA	ABREVIATURA	<1%	1 A 5%	5 A 25%	25 A 50%	50 A 75%	>75%
ANFIBÓLIO	Anf	54	13	107	118	75	12
ILMENITA	Ilm	67	17	165	98	45	7
GRANADA	Gra	83	39	174	54	28	19
MAGNETITA	Mag	109	150	93	29	16	3
PIROXÊNIO	Pir	123	48	190	20	10	0
ZIRCÃO	Zir	92	58	224	24	2	0
LIMONITA	Lim	336	20	6	2	2	0
ESTAUROLITA	Est	239	19	34	6	2	0
EPIDOTO	Epi	196	39	111	34	1	0
MICAS	Mic	284	23	7	0	1	0
ESFÊNIO	Esf	130	18	40	5	1	0
TURMALINA	Tur	276	15	33	0	0	0
RUTILO	Rut	287	5	0	0	0	0
MONAZITA	Mon	184	25	30	6	0	0
CIANITA	Cia	207	12	8	0	0	0
APATITA	Ара	153	8	0	0	0	0
AGREGADO	Agr	107	10	10	3	0	0
PIRITA LIMONITIZADA	Pir	91	0	0	0	0	0
BARITA	Bar	81	0	0	0	0	0
GAHNITA	Gah	61	2	0	0	0	0
SILLIMANITA	Sil	56	1	0	0	0	0
XENOTÍMIO	Xen	50	0	0	0	0	0
ORTOPIROXÊNIO	Ort	29	1	0	0	0	0
LEUCOXÊNIO	Leu	22	0	0	0	0	0
CALCITA	Cal	22	0	0	0	0	0
HEMATITA	Hem	18	0	1	0	0	0
ANATÁSIO	Ana	18	0	0	0	0	0
SCHEELITA	Sch	18	0	0	0	0	0
CROMITA	Cro	13	0	0	0	0	0
CORÍNDON	Cor	13	0	0	0	0	0
PIRITA	Pir	3	0	0	0	0	0
OURO (pinta<0,5mm)	Our	1	0	0	0	0	0
ESPINÉLIO	Esp	1	0	0	0	0	0
OLIVINA	Oli	1	0	0	0	0	0

 Tabela 5.1 Contagem de amostras com mineral pesado em concentrado de bateia.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O levantamento geoquímico regional das Folhas João Câmara e São José do Campestre, na escala 1:100.000, permitiu o estudo da variabilidade dos elementos químicos e minerais pesados em sedimentos de corrente e sua relação com o arcabouço geológico e recursos minerais.

As técnicas estatísticas são indispensáveis na compreensão dos processos que governam a variabilidade e associações de elementos químicos, que são controlados, principalmente, pelo substrato geológico. Entre elas podemos destacar a análise dos principais componentes que agrupou os elementos Al, K, Li, Zn e Rb (fator 1), Cs, U, Tl, Li, Rb e Be (fator 2) e Cr, Ni, Ga, Fe, Cu e Mo (fator 3) correlacionados nas bacias sobre influência das rochas do Grupo Seridó. Essa região apresentou destaque mineralométrico para granada, piroxênio, scheelita e turmalina em concentrado de bateia, que são minerais que podem indicar pegmatitos e depósitos polimetálicos do tipo Skarn, já conhecidos nessa unidade geológica em escala regional. As muitas ocorrências de pegmatitos de Be-Ta, como também W-Mo Skarn, suportam a hipótese do importante magmatismo intrusivo granítico como fonte das mineralizações nas sequencias metassedimentares do Grupo Seridó e hospedados em importantes lineamentos estruturais.

As unidades litológicas apresentam, em geral, distintas composições guímicas, portanto, calcular limiar estatístico com todas as amostras de diferentes populações misturadas leva a uma simplificação do background regional. Mesmo assim, anomalias de 1ª. ordem indicaram áreas que podem ser interessantes do ponto de vista prospectivo mineral. Por exemplo, anomalias de Bi, Te e Ag, em bacia sobre influência de formações ferríferas bandadas, pertencentes à sequência metavulcanossedimentar do Complexo Serra Caiada. Na mesma unidade, destacam-se anomalias de W, como também barita em concentrado de bateia, que podem sugerir a presença de processos metassomáticos ou hidrotermais. Essas rochas são do Arqueano e participaram de grandes eventos tectono-metamórficos regionais no Paleoproterozoico e no Neoproterozoico.

Por fim, é destacada a importância dos levantamentos geoquímicos regionais, como também das análises semiquantitativas de minerais pesados em concentrados de bateia, especialmente para ouro, que apareceu em uma bacia hidrográfica associado a importantes lineamentos estruturais em rochas do Complexo Santa Cruz do Paleoproterozoico e sua relação com granitos do Neoproterozoico.
## REFERÊNCIAS

Abrahão Filho E.A., 2016. Rochas Piroxeníticas ricas em ferro do Maciço São José do Campestre, Rio Grande do Norte, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Geociências.

Abzalov, M., 2008, Quality Control of Assay Data: A Review of Procedures for Measuring and Monitoring Precision and Accuracy: Exploration and Mining Geology, v. 17, p. 131–144, http://dx.doi.org/10.2113/gsemg.17.3 -4.131.

Aitchison, J. (1986). *The statistical analysis of compositional data*. London, UK: Chapman & Hall, Ltd. ISBN:0-412-28060-4.

Aitchison, J. (2008). The single principle of compositional data analysis, continuing fallacies, confusions and misunderstandings and some suggested remedies. http:// hdl.handle.net/10256/706

Angelim L.A.A., Medeiros V.C., Nesi J.R. 2006. Programa Geologia do Brasil – PGB. Projeto Geologia e Recursos Minerais do Estado do Rio Grande do Norte. Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Norte. Escala. 1:500.000. Recife: CPRM/FAPERN, 2006. 1mapa color

Beurlen H (1995) The mineral resources of the Borborema Province in northeastern Brazil and its sedimentary cover: a review. J S Am Earth Sci 8:365–376

Beurlen H.,Silva M.R.R., Thomas R., Soares D.R., Guimarães I.P. 2008. Nb–Ta–(Ti–Sn) oxide mineral chemistry as tracer of rare- element granitic pegmatite fractionation in the Borborema Province, Northeastern Brazil. Miner Deposita, 43, p.207–228. DOI 10.1007/s00126-007-0152-4.

Beurlen H., Rhede D., Silva M.R.R., Thomas R., Guimarães I.P. 2009. Petrography, Geochemistry and Chemical Electron Microprobe U-Pb-Th Dating of Pegmatitic Granites in Borborema Province, North-Eastern Brazil: a Possible Source of the Rare Element Granitic Pegmatites. TERRÆ, 6(1), p.59-71.

Beurlen H., Thomas R., da Silva M.R.R., Müller A., Rhede D., Soares D.R. 2014. Perspectives for Li- and Ta-Mineralization in the Borborema Pegmatite Province, NE-Brazil: A review. Journal of South American Earth Sciences, 56, p.110-127. http://dx.doi.org/10.1016/j.jsames.2014.08.007

Beurlen et al., 2018. Evaluation of the potential for rare earth element (REE) deposits related to the Borborema Pegmatite Province in Northestern Brazil. Estudos Geológicos, 29, https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosgeologicos

Birks H.J.B. 1987. Multivariate Analysis in Geology and Geochemistry: an Introduction. Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems, 2. Elsevier Science Publishers B.V., Amsterdam.

Boyle, R.W., Jonasson, I.R., 1984. The geochemistry of antimony and its use as an indicator element in geochemical prospecting. J. Geochem. Explor. 20, 223–302.

Campos F.F. & Licht O.A.B. 2021. Correlation diagrams: Graphical visualization of geochemical associations using the EzCorrGraph app. Journal of Geochemical Exploration, 220. https://doi.org/10.1016/j.gexplo.2020.106657.

Campos F.F. 2018. EZCorrGraph. Available on: https://ezcorrgraph.firebaseapp.com

Caritat, P. (2018). Continental-scale geochemical surveys and mineral prospectivity: Comparison of a trivariate and a multivariate approach. *Journal of Geochemical Exploration*, 188, pp. 87–94.

Corrêa R.S., Oliveira C.G., Dantas E.L., Botelho N.F. 2020. Hydrothermal footprint related to regional-scale shear zonecontrolled scheelite mineralization, Seridó W-*skarn* system, northeastern Brazil. Journal of South American Earth Sciences, 103. https://doi.org/10.1016/j.jsames.2020.102755

CPRM. (2014). Termo de Referência dos Levantamentos Geológicos do Programa Geologia do Brasil. *Relatório Interno Versão* 2.0. Rio de Janeiro: CPRM.

Dantas E.L., Van Schmus W.R., Hackspacher P.C., Fetter A.H., Brito Neves B.B., Cordani U., Nutman A.P., Williams I.S., 2004. The 3.4–3.5 Ga São José do Campestre massif, NE Brazil: remnants of the oldest crust in South America. Precambrian Research, 130. p. 113-137. doi:10.1016/j. precamres.2003.11.002

Dantas et al. 2013. Carta Geológica Folha São José do Campestre - SB.25-Y-A-I, Escala 1:100.000. CPRM-PRONAGEO-UnB. Disponível em: http://geosgb.cprm.gov.br/

Darnley, A. (1995). International geochemical mapping - a review. *Journal of Geochemical Exploration*, 55, pp. 5-10.

Davis, J.C., 2002, Statistics and Data Analysis in Geology, Third Edition: John Wiley and Sons, New York, 656 p.

Figueiredo B.S. 2012. Geoquímica e gênese das formações ferríferas e metacarbonatos da porção sul do Maciço São José do Campestre, Província Borborema. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Geociências.

Frizzo, S., & Licht, O. (2007). Estatística uni e bivariadas aplicadas à prospecção geoquímica. In O. Licht, C. Mello, & C. Silva, *Prospecção Geoquímica: Depósitos Minerais Metálicos, Não-Metálicos,* Óleo e Gás (pp. 595-618). Rio de Janeiro: SBGq/CPRM.

Goldschmidt V.M. 1937. The Principles of Distribution of Chemical Elements in Minerals and Rocks. J. Chem. Soc.

Groen J.C. 1999. Tungsten. In: Marshall C.P. & Fairbridge E.W. Encyclopedia of geochemistry. Kluwer Academic Publishers.

Grünfeld, K. (2005). Visualization, Integration and Analysis of Multi-element Geochemical Data. *PhD Thesis*. ISBN 91-7178-014-9.

Grunsky, E. (2010). The interpretation of geochemical survey data. *Geochemistry: Exploration, Environment, Analysis*, 10, pp. 27-74

Hawkes, H. (1957). *Principles of Geochemical Prospecting*. Pennsylvania : United States Government Printing Office, Washington.

Hawkes, H., & Webb, J. (1962). *Geochemistry in mineral exploration*. New York: Harper & Row.

Hollanda M.H.B.M., Souza Neto J.A., Archanjo C.J., Stein H., Maia A.C.S. 2017. Age of the granitic magmatism and the W-Mo mineralization in *skarns* of the Serido belt (NE Brazil) based on zircon U-Pb (SHRIMP) and molybdenite Re-Os dating. Journal of South American Earth Sciences, 79, p.1-11 . http://dx.doi.org/10.1016/j.jsames.2017.07.011

Jesus B.A. 2011. Rochas Máficas e Ultramáficas do Complexo Riacho da Telha, Maciço São José do Campestre, Província Borborema - NE do Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências-Universidade de Brasília.

Jost H., Frantz J.C., Lindenmayer Z.G. 2007. Assinatura geoquímica de depósitos minerais metálicos e nãometálicos. In: Licht A.B., Mello C.S.B., Silva C.R. Prospecção geoquímica de depósitos minerais metálicos, não metálicos, óleo e gás. Sociedade Brasileira de Geoquímica - SBGq/ CPRM-Serviço Geológico do Brasil. 788p.

Lueth V.W. 1999a. Bismuth: element and geochemistry. In: Marshall C.P. & Fairbridge E.W. Encyclopedia of geochemistry. Kluwer Academic Publishers.

Lueth V.W. 1999b. Antimony: element and geochemistry. In: Marshall C.P. & Fairbridge E.W. Encyclopedia of geochemistry. Kluwer Academic Publishers.

Mihaljevic M. 1999. Lead. In: Marshall C.P. & Fairbridge E.W. Encyclopedia of geochemistry. Kluwer Academic Publishers.

Nascimento, M.A.L., Galindo, A.C., Medeiros, V.C., 2015. Ediacaran to cambrian magmatic suítes in the Rio Grande do Norte domain, extreme Northeastern Borborema Province (NE of Brazil) current knowledge. Journal of the South American Earth Scinces, 58. p.281-299.

Pereira E.H.R., Botelho N.F., Oliveira C.G., Santos E.V., 2019. Geologia, controle estrutural e mineralogia do escarnito mineralizado em ouro e tungstênio da Mina Bonfim-II, Província Borborema, Rio Grande do Norte, Brasil. Geol. USP, Sér. cient., São Paulo, v. 19, n. 4, p. 99-120.

Piercey S. 2014. A Review of Quality Assurance and Quality Control (QA/QC): Procedures for Lithogeochemical Data.

Geoscience Canada, 41. http://dx.doi.org/10.12789/ geocanj.2014.41.035.

Railsback L.B. 2012. An Earth Scientist's Periodic Table of the Elements and Their Ions. Department of Geology, University of Georgia, Athens, Georgia. Disponivel em: http://www.gly. uga.edu/railsback/PT.html.

Reimann, C., Caritat, P.de., 1998. Chemical elements in the envrionment. Factsheets for the Geochemist and Environmental Scientist. Springer, Berlin.

Reimann, C., Filzmoser, P., & Garret, R. (2002). Factor analysis applied to regional geochemical data: problems and possibilities. Applied Geochemistry, 17. p.185–206.

Reimann, C., Filzmoser, P., & Garret, R. (2005). *Background* and threshold: critical comparison of methods of determination. *Science of the Total Environment*, 346, pp. 1-16.

Reimann C, Matschullat J., Birke M., Salminen R, 2010. Antimony in the environment: Lessons from geochemical mapping. Applied Geochemistry, 25. p. 175–198. Doi:10.1016/j.apgeochem.2009.11.011

Reis, A., Sousa, A., & Fonseca, E. (2003). Application of geostatistical methods in gold geochemical anomalies identification (Montemor-O-Novo, Portugal). *Journal of Geochemical Exploration*, 77, pp. 45-63

Silva Filho C.V.R. 2012. Isótopos de Nd aplicados à datação direta de formações ferríferas Paleoarquenas do Maciço São José do Campestre, Rio Grande do Norte-RN. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Geociências.

Souza Neto J. & Legrand J. 1998. Geochemistry of the ore fluids in the Bonfim and Itajubatiba gold *skarn* deposits, Northeastern Brazil: a PIXE method study. *Mineralogical Magazine*, 62A, pp. 1432-1433.

Stanley, C.R., 2006, On the special application of Thompson– Howarth error analysis to geochemical variables exhibiting a nugget effect: Geochemistry: Exploration, Environment, Analysis, v. 6, p. 357–368, http://dx.doi.org/10.1144/1467-7873/06-111.

Stanley, C.R., and Lawie, D., 2007, Average relative error in geochemical determinations: Clarification, calculation, and a plea for consistency: Exploration and Mining Geology, v. 16, p. 267–275, http://dx.doi.org/ 10.2113/gsemg.16.3-4.267.

Thompson, M., & Howarth, R. (1978). A new approach to the estimation of analytica precision. *Journal of Geochemical Exploration*, 9, pp. 23-30.

Tukey, J. (1977). *Exploratory data analysis*. Reading7 Addison-Wesley.

Zhu Y., An F., Tan J., 2011. Geochemistry of hydrothermal gold deposits: A review. Geoscience Frontiers, 2(3). p.367-374. Doi:10.1016/j.gsf.2011.05.006

ANEXO A - MAPAS UNIELEMENTARES






































































### | 72 |

# MAPA DE DISTRIBUIÇÃO UNIELEMENTAR Se - Selênio

Elemento	Se
Unidade	ppm
Limite de detecção	1
N	31
<ld< td=""><td>373</td></ld<>	373
Média	1
Mínimo	1
1ºQuartil	<ld< td=""></ld<>
Mediana	<ld< td=""></ld<>
3ºQuartil	0.7
Máximo	2
Limiares	
Q3+1.5*(Q3-Q1)	1
Q3+3*(Q3-Q1)	1
MGxDG2	3
UCC	0,09

sico		Foliação
	A	Sinforme invertido
la		Zona de cisalhamento
salhamento	~	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
sisalhamento	5	transpressional dextral
tral	•	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
vionaros	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
wonares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
irlina	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
não do Sabuqi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
jueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
ico	Compl	exo Brejinho
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)







# MAPA DE DISTRIBUIÇÃO UNIELEMENTAR Ta - Tântalo

Elemento	Ta
Unidade	ppm
Limite de detecção	0,05
N	3
<ld< td=""><td>401</td></ld<>	401
Média	0,11
Mínimo	0,06
1ºQuartil	<ld< td=""></ld<>
Mediana	<ld< td=""></ld<>
3ºQuartil	<ld< td=""></ld<>
Máximo	0,18
Limiares	
Q3+1.5*(Q3-Q1)	0,03
Q3+3*(Q3-Q1)	0,03
MGxDG2	0,30
UCC	1,50

sico	0	Foliação
	+	Sinforme invertido
a		Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	•	Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Nigmatitos bandados granodiorítico
6	Compi	exo Serrinna-Pedro veino
vionares	19	Onognaisse granodionitico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
rim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sobugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
ao do Sabugi	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
	Compl	exo Brejinho
co	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Paleargueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)





















ANEXO B - MAPAS MINERALOMÉTRICOS



# MAPA MINERALOMÉTRICO ANFIBÓLIO

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
+	25-50
	50-75
	>75

sico		Foliação
	A	Sinforme invertido
а		Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	•	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
vionaros	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
violiares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
	24	Magnetita leucogranitos
rim	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
114	30	Clinopiroxênio granulitos
blitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
~	Compl	exo Brejinho
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO APATITA

ísico		Foliação
	A	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	-	Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
uvionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	ueano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
aão do Cobugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
ioao do Sabugi	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
	Compl	exo Brejinho
tico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
D	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO BARITA

ísico		Foliação
	+	Sinforme invertido
da	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	•	Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Nigmatitos bandados granodiorítico
s	Compi	exo Serrinna-Pedro veino
vionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
aão do Soburi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
oao do Sabugi	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
ting	Compl	exo Brejinho
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
0	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO CALCITA

ísico		Foliação
	+	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	~	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	-	Dique
	Compi	exo Joao Camara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	to	Ortegnaisse granediarities granities
uvionares	19	Onognaisse granodionico-granilico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	ueano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
ranga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
tico	Compl	exo Brejinho
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
D	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO CIANITA

 Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos 21 Biotita ortognaisse trondhjemíticos Neoarqueano 22 Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos 25 Formações ferríferas bandadas 26 Granada gnaisses e leucognaisses 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano **Complexo Presidente Juscelino** 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO CROMITA

ísico		Foliação
	++-	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
stral		Dique
	Compi	exo Joao Camara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
es	to	Ortegnaisse granediorities granities
uvionares	19	Chognaisse granodionico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
loão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
ranga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
tion	Compl	exo Brejinho
lilico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
0	Meso/F	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
rondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO EPIDOTO

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
	25-50
$\land$	50-75

sico		Foliação
	++	Sinforme invertido
a	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	• •	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
6	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
vieneres	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
vionares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
rina	24	Magnetita leucogranitos
1 11 11	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
124	30	Clinopiroxênio granulitos
biitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
ico	Compl	exo Brejinho
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO **ESFÊNIO**

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
	25-50
	50-75

sico		Foliação
	A	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	• •	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
ivionares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
irim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
line	Compl	exo Brejinho
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
)	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO **ESTAUROLITA**

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
	25-50
$\land$	50-75

sico		Foliação
	-A-	Sinforme invertido
a		Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	• •	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
6	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
vionaros	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
violiares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
rim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
ao do Cabagi	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
blitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
	Compl	exo Brejinho
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO GAHNITA

ísico		Foliação
	A	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	-	Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compl	exo Serrinna-Pedro Velho
uvionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoar	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
oao do Sabugi	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
ranga	28	lalco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
DOIITOS	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
tico	Compl	exo Brejinho
100	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
D	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO GRANADA



sico		Foliação
	-A-	Sinforme invertido
a		Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	• •	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
5	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
vionares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
rim	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
ao do Cabagi	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
Para	30	Clinopiroxênio granulitos
DIITOS	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
ico	Compl	exo Brejinho
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



## MAPA MINERALOMÉTRICO HEMATITA

isico		Foliação
	A	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	~	compressional
ral	-	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	•	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
wionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
wonares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
Inline	24	Magnetita leucogranitos
Irim	25	Formações ferríferas bandadas
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
oão do Saburi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
tico	Compl	exo Brejinho
1100	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
0	Meso/	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO ILMENITA

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
+	25-50
	50-75
$\land$	>75

sico		Foliação
	++	Sinforme invertido
a	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	compressional
al	_	Zona de cisalhamento
isalhamento	5	transpressional dextral
ral	• •	Dique
	Compl	exo João Câmara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
6	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho
vieneres	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
vionares	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
rina	24	Magnetita leucogranitos
1 11 11	25	Formações ferríferas bandadas
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
	Mesoa	rqueano
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
124	30	Clinopiroxênio granulitos
biitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
ico	Compl	exo Brejinho
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
	Meso/	Palearqueano
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO LIMONITA

+	0
+	<1
+	1-5
+	5-25
	25-50
$\land$	50-75

sico		Foliação
	$\mathbf{A}$	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral		Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Migmatitos bandados granodiorítico
s	Compi	exo Serrinna-Pedro Veino
vionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	queano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
irim	24	Magnetita leucogranitos
II II II	25	Formações ferríferas bandadas
Inôs	26	Granada gnaisses e leucognaisses
a da Cabuai	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
oao do Sabugi	Mesoa	rqueano
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
	Compl	exo Brejinho
tico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
)	Mesol	Palearqueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	25	Metatanalita Rom Jacus (2412 Ma)
	35	metatorialito bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO MAGNETITA

+	<1
+	1-5
+	5-25
•	25-50
	50-75
$\land$	>75

sico		Foliação	
	-A-	Sinforme invertido	
a		Zona de cisalhamento	
isalhamento	5	compressional	
al	_	Zona de cisalhamento	
isalhamento	5	transpressional dextral	
ral	• •	Dique	
	Compl	exo João Câmara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
6	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho	
vionaros	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
violiares	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
Complexo Serra Caiada			
	23	Anfibolitos dominantes	
rim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
nês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
ão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
	Mesoa	Mesoarqueano	
ueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
inga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Compl	exo Senador Elói de Sousa	
olitos	30	Clinopiroxênio granulitos	
	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
	Compl	exo Brejinho	
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
	Meso/	Palearqueano	
rítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ndjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



## MAPA MINERALOMÉTRICO MONAZITA

+	0
+	<1
+	1-5
	5-25
$\land$	25-50

sico		Foliação	
	A	Sinforme invertido	
da cisalhamento		Zona de cisalhamento	
	5	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral	-	Dique	
	Compi	exo Joao Camara	
	Compl	avo Serrinha Bedro Velho	
s	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
ivionares	15	Distite hembles de minmetites	
	20	Biotita-nornbienda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	ueano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
irim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
	Mesoa	rqueano	
juena	Compl	exo Riacho das leinas	
anga	28	Taico-serpentina-cionita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
Complexo Senador Elói de Sousa			
olitos	30	Clinopiroxênio granulitos	
	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
lico	Compl	exo Brejinho	
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
)	Meso/	Palearqueano	
prítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



### MAPA MINERALOMÉTRICO OLIVINA

 Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos 21 Biotita ortognaisse trondhjemíticos Neoarqueano 22 Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos 25 Formações ferríferas bandadas Granada gnaisses e leucognaisses 26 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano Complexo Presidente Juscelino 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO ORTOPIROXÊNIO

ísico		Foliação
	A	Sinforme invertido
da		Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	compressional
ral	_	Zona de cisalhamento
cisalhamento	5	transpressional dextral
tral	•	Dique
	Compl	exo Joao Camara
	18	Nigmatitos bandados granodiorítico
s	Compi	exo Serrinna-Pedro Velno
vionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico
	20	Biotita-hornblenda migmatitos
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos
	Neoard	ueano
	22	Granitoide São José do Campestre
	Compl	exo Serra Caiada
	23	Anfibolitos dominantes
lirina	24	Magnetita leucogranitos
	25	Formações ferríferas bandadas
Inôs	26	Granada gnaisses e leucognaisses
ines	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)
loao do Sabugi	Mesoarqueano	
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas
ranga	28	Talco-serpentina-clorita xistos
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos
	Compl	exo Senador Elói de Sousa
	30	Clinopiroxênio granulitos
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses
	Compl	exo Brejinho
tico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos
D	Meso/F	Paleargueano
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG
	34	Granada-silimanita gnaisses
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



# MAPA MINERALOMÉTRICO OURO (pinta <0,5mm)

# Concentrado de bateia (n=400)

- Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos Biotita ortognaisse trondhjemíticos 21 Neoarqueand Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos Formações ferríferas bandadas Granada gnaisses e leucognaisses 26 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano **Complexo Presidente Juscelino** 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



## MAPA MINERALOMÉTRICO PIRITA LIMONITIZADA

sico		Foliação	
	A	Sinforme invertido	
da		Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral	•	Dique	
	Compl	exo João Câmara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho	
wionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
avioliales	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
Island	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
oão do Saburi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Compl	exo Senador Elói de Sousa	
olitos	30	Clinopiroxênio granulitos	
	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
tico	Compl	exo Brejinho	
	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
)	Meso/F	Palearqueano	
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	


### MAPA MINERALOMÉTRICO PIRITA

sico		Foliação	
	+	Sinforme invertido	
da		Zona de cisalhamento	
cisalhamento	~	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral		Dique	
	Compl	exo Joao Camara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	Compl	exo Serrinna-Pedro Velho	
vionares	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
irim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
año do Sobugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
oao do Sabugi	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Complexo Senador Elói de Sousa		
121	30	Clinopiroxênio granulitos	
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
line	Compl	exo Brejinho	
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
	Meso/	Palearqueano	
orítico	Complexo Presidente Juscelino		
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



# MAPA MINERALOMÉTRICO PIROXÊNIO



sico		Foliação	
	A	Sinforme invertido	
la		Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	compressional	
al	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral	• •	Dique	
	Compl	exo João Câmara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho	
	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
ivionares	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
irim	24	Magnetita leucogranitos	
II II II	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Compl	exo Senador Elói de Sousa	
	30	Clinopiroxênio granulitos	
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
	Compl	exo Brejinho	
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
)	Meso/	Paleargueano	
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



### MAPA MINERALOMÉTRICO RUTILO

 Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos 21 Biotita ortognaisse trondhjemíticos Neoarqueano 22 Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos 25 Formações ferríferas bandadas Granada gnaisses e leucognaisses 26 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano **Complexo Presidente Juscelino** 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



## MAPA MINERALOMÉTRICO SCHEELITA

ísico		Foliação	
	+	Sinforme invertido	
da		Zona de cisalhamento	
cisalhamento	~	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral	-	Dique	
	Compi	exo Joao Camara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	to	Ortegnaisse granediarities granities	
uvionares	19	Chognaisse granodionico-granilico	
	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
lirim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
aão do Cobugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
ioao do Sabugi	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Compl	exo Senador Elói de Sousa	
	30	Clinopiroxênio granulitos	
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
Nin n	Compl	exo Brejinho	
tico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
D	Meso/	Palearqueano	
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



### MAPA MINERALOMÉTRICO SILLIMANITA

 Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos 21 Biotita ortognaisse trondhjemíticos Neoargueand 22 Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos 25 Formações ferríferas bandadas Granada gnaisses e leucognaisses 26 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano **Complexo Presidente Juscelino** 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



### MAPA MINERALOMÉTRICO TURMALINA

ísico		Foliação	
	A	Sinforme invertido	
da		Zona de cisalhamento	
cisalhamento	~	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral		Dique	
	Compi	exo Joao Camara	
	18 Compl	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	10	Ortognaisso grapodioritico grapitico	
uvionares	13	Stroghansse granouloritico-granitico	
	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
lirim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
oão do Sabugi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
oao do cabugi	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
ranga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Complexo Senador Elói de Sousa		
174	30	Clinopiroxênio granulitos	
politos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
Nin n	Compl	exo Brejinho	
lico	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
0	Meso/	Palearqueano	
orítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	



### MAPA MINERALOMÉTRICO **XENOTIMIO**

 Foliação Sinforme invertido Zona de cisalhamento compressional Zona de cisalhamento transpressional dextral Dique Complexo João Câmara 18 Migmatitos bandados granodiorítico Complexo Serrinha-Pedro Velho 19 Ortognaisse granodioritico-granitico 20 Biotita-hornblenda migmatitos 21 Biotita ortognaisse trondhjemíticos Neoargueand 22 Granitoide São José do Campestre Complexo Serra Caiada Anfibolitos dominantes Magnetita leucogranitos 25 Formações ferríferas bandadas Granada gnaisses e leucognaisses 26 27 Migmatitos (paleossoma tonalítico) Mesoarqueano Complexo Riacho das Telhas 28 Talco-serpentina-clorita xistos 29 Piroxenitos, tremolita piroxenitos Complexo Senador Elói de Sousa Clinopiroxênio granulitos Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses Complexo Brejinho 32 Ortognaisse-granodioríticos a graníticos Meso/Palearqueano Complexo Presidente Juscelino 33 Migmatitos estromaticos TTG 34 Granada-silimanita gnaisses 35 Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)



## MAPA MINERALOMÉTRICO ZIRCÃO



isico		Foliação	
3100	-	Sinforme invertido	
da	11	Zona de cisalhamento	
risalhamento	~	compressional	
ral	_	Zona de cisalhamento	
cisalhamento	5	transpressional dextral	
tral	• •	Dique	
	Compl	exo João Câmara	
	18	Migmatitos bandados granodiorítico	
s	Compl	exo Serrinha-Pedro Velho	
Nioparos	19	Ortognaisse granodioritico-granitico	
violiares	20	Biotita-hornblenda migmatitos	
	21	Biotita ortognaisse trondhjemíticos	
	Neoard	queano	
	22	Granitoide São José do Campestre	
	Compl	exo Serra Caiada	
	23	Anfibolitos dominantes	
irim	24	Magnetita leucogranitos	
	25	Formações ferríferas bandadas	
Inês	26	Granada gnaisses e leucognaisses	
oão do Saburi	27	Migmatitos (paleossoma tonalítico)	
oao do cabugi	Mesoarqueano		
gueira	Compl	exo Riacho das Telhas	
anga	28	Talco-serpentina-clorita xistos	
	29	Piroxenitos, tremolita piroxenitos	
	Compl	exo Senador Elói de Sousa	
124	30	Clinopiroxênio granulitos	
olitos	31	Hedenbergita-oligoclasio ortognaisses	
tico	Compl	exo Brejinho	
100	32	Ortognaisse-granodioríticos a graníticos	
0	Meso/	Palearqueano	
prítico	Compl	exo Presidente Juscelino	
ondjemitico	33	Migmatitos estromaticos TTG	
	34	Granada-silimanita gnaisses	
	35	Metatonalito Bom Jesus (3412 Ma)	

# LISTAGEM DOS INFORMES DE RECURSOS MINERAIS

# SÉRIE METAIS DO GRUPO DA PLATINA E ASSOCIADOS

№ 01 - Mapa de Caracterização das Áreas de Trabalho (Escala 1:7.000.000), 1996.

№ 02 - Mapa Geológico Preliminar da Serra do Colorado - Rondônia e Síntese Geológico-Metalogenética, 1997.

№ 03 - Mapa Geológico Preliminar da Serra Céu Azul - Rondônia, Prospecção Geoquímica e Síntese Geológico-Metalogenética, 1997.

№ 04 - Síntese Geológica e Prospecção por Concentrados de Bateia nos Complexos Canabrava e Barro Alto - Goiás, 1997.

№ 05 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Migrantinópolis - Rondônia, 2000.

№ 06 - Geologia e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Corumbiara/Chupinguaia - Rondônia, 2000.

№ 07 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Serra Azul - Rondônia, 2000.

№ 08 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Rio Branco/Alta Floresta - Rondônia, 2000.

№ 09 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Santa Luzia - Rondônia, 2000.

№ 10 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Nova Brasilândia - Rondônia, 2000.

№ 11 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica da Área Rio Madeirinha - Mato Grosso, 2000.

№ 12 - Síntese Geológica e Prospectiva das Áreas Pedra Preta e Cotingo - Roraima, 2000.

№ 13 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Santa Bárbara - Goiás, 2000.

№ 14 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Barra da Gameleira - Tocantins, 2000.

№ 15 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Córrego Seco - Goiás, 2000.

№ 16 - Síntese Geológica e Resultados Prospectivos da Área São Miguel do Guaporé - Rondônia, 2000.

№ 17 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Cana Brava - Goiás, 2000.

№ 18 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Cacoal - Rondônia, 2000.

№ 19 - Geologia e Resultados Prospectivos das Áreas Morro do Leme e Morro Sem Boné - Mato Grosso, 2000.

№ 20 - Geologia e Resultados Prospectivos das Áreas Serra dos Pacaás Novos e Rio Cautário - Rondônia, 2000.

Nº 21 - Aspectos Geológicos, Geoquímicos e Potencialidade em Depósitos de Ni-Cu-EGP do Magmatismo da Baciado Paraná - 2000.

№ 22 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Tabuleta - Mato Grosso, 2000.

№ 23 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Rio Alegre - Mato Grosso, 2000.

Nº 24 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Figueira Branca/Indiavaí - Mato Grosso, 2000.

№ 25 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar das Áreas Jaburu, Caracaraí, Alto Tacutu e Amajari - Roraima, 2000.

№ 26 - Prospecção Geológica e Geoquímica no Corpo Máfico-Ultramáfico da Serra da Onça - Pará, 2001.

№ 27 - Prospecção Geológica e Geoquímica nos Corpos Máfico-Ultramáficos da Suíte Intrusiva Cateté - Pará, 2001.

№ 28 - Aspectos geológicos, Geoquímicos e Metalogenéticos do Magmatismo Básico/Ultrabásico do Estado de Rondônia e Área Adjacente, 2001.

№ 29 - Geological, Geochemical and Potentiality Aspects of Ni-Cu-PGE Deposits of the Paraná Basin Magmatism, 2001.

№ 30 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica da Área Barro Alto – Goiás, 2010.

# SÉRIE MAPAS TEMÁTICOS DE OURO - ESCALA 1:250.000

Nº 01 - Área GO-09 Aurilândia/Anicuns - Goiás, 1995.

№ 02 - Área RS-01 Lavras do Sul/Caçapava do Sul - Rio Grande do Sul, 1995.

Nº 03 - Área RO-01 Presidente Médici - Rondônia, 1996.

Nº 04 - Área SP-01 Vale do Ribeira - São Paulo, 1996.

№ 05 - Área PA-15 Inajá - Pará, 1996.

№ 06 - Área GO-05 Luziânia - Goiás, 1997.

№ 07 - Área PA-01 Paru - Pará, 1997.

№ 08 - Área AP-05 Serra do Navio/Cupixi - Amapá, 1997.

№ 09 - Área BA-15 Cariparé - Bahia, 1997.

№ 10 - Área GO-01 Crixás/Pilar - Goiás, 1997.

№ 11 - Área GO-02 Porangatu/Mara Rosa - Goiás, 1997 Nº 12 - Área GO-03 Niguelândia - Goiás, 1997. № 13 - Área MT-01 Peixoto de Azevedo/Vila Guarita - Mato Grosso, 1997. № 14 - Área MT-06 Ilha 24 de Maio - Mato Grosso, 1997. № 15 - Área MT-08 São João da Barra - Mato Grosso/Pará, 1997. № 16 - Área RO-02 Jenipapo/Serra Sem Calça - Rondônia, 1997. № 17 - Área RO-06 Guaporé/Madeira - Rondônia, 1997. Nº 18 - Área RO-07 Rio Madeira - Rondônia, 1997. Nº 19 - Área RR-01 Uraricaá - Roraima, 1997. № 20 - Área AP-03 Alto Jari - Amapá/Pará, 1997. Nº 21 - Área CE-02 Várzea Alegre/Lavras da Mangabeira/Encanto - Ceará, 1997. № 22 - Área GO-08 Arenópolis/Amorinópolis - Goiás, 1997. Nº 23 - Área PA-07 Serra Pelada - Pará, 1997. № 24 - Área SC-01 Botuverá/Brusque/Gaspar - Santa Catarina, 1997. Nº 25 - Área AP-01 Cassiporé - Amapá, 1997. Nº 26 - Área BA-04 Jacobina Sul - Bahia, 1997. № 27 - Área PA-03 Cuiapucu/Carará - Pará/Amapá, 1997. № 28 - Área PA-10 Serra dos Carajás - Pará, 1997. № 29 - Área AP-04 Tumucumague - Pará, 1997. Nº 30 - Área PA-11 Xinguara - Pará, 1997. Nº 31 - Área PB-01 Cachoeira de Minas/Itajubatiba/Itapetim - Paraíba/Pernambuco, 1997. № 32 - Área AP-02 Tartarugalzinho - Amapá, 1997. Nº 33 - Área AP-06 Vila Nova/Iratapuru - Amapá, 1997. Nº 34 - Área PA-02 Ipitinga - Pará/Amapá, 1997. Nº 35 - Área PA-17 Caracol - Pará, 1997. Nº 36 - Área PA-18 Vila Riozinho - Pará, 1997. Nº 37 - Área PA-19 Rio Novo - Pará, 1997. Nº 38 - Área PA-08 São Félix - Pará, 1997. Nº 39 - Área PA-21 Marupá - Pará, 1998. № 40 - Área PA-04 Três Palmeiras/Volta Grande - Pará, 1998. Nº 41 - Área TO-01 Almas/Natividade - Tocantins, 1998. Nº 42 - Área RN-01 São Fernando/Ponta da Serra/São Francisco - Rio Grande do Norte/Paraíba, 1998. № 43 - Área GO-06 Cavalcante - Goiás/Tocantins, 1998. № 44 - Área MT-02 Alta Floresta - Mato Grosso/Pará, 1998. № 45 - Área MT-03 Serra de São Vicente - Mato Grosso, 1998. Nº 46 - Área AM-04 Rio Traíra - Amazonas, 1998. № 47 - Área GO-10 Pirenópolis/Jaraguá - Goiás, 1998. Nº 48 - Área CE-01 Reriutaba/Ipu - Ceará, 1998. Nº 49 - Área PA-06 Manelão - Pará, 1998. № 50 - Área PA-20 Jacareacanga - Pará/Amazonas, 1998. № 51 - Área MG-07 Paracatu - Minas Gerais, 1998. № 52 - Área RO-05 Colorado - Rondônia/Mato Grosso, 1998. № 53 - Área TO-02 Brejinho de Nazaré - Tocantins, 1998. № 54 - Área RO-04 Porto Esperança - Rondônia, 1998. № 55 - Área RO-03 Parecis - Rondônia, 1998. Nº 56 - Área RR-03 Uraricoera - Roraima, 1998. Nº 57 - Área GO-04 Goiás - Goiás, 1998. № 58 - Área MA-01 Belt do Gurupi - Maranhão/Pará, 1998. № 59 - Área MA-02 Aurizona/Carutapera - Maranhão/Pará, 1998. № 60 - Área PE-01 Serrita - Pernambuco, 1998. № 61 - Área PR-01 Curitiba/Morretes - Paraná, 1998. Nº 62 - Área MG-01 Pitangui - Minas Gerais, 1998. Nº 63 - Área PA-12 Rio Fresco - Pará, 1998.

№ 64 - Área PA-13 Madalena - Pará, 1998.

№ 65 - Área AM-01 Parauari - Amazonas/Pará, 1999.

№ 66 - Área BA-01 Itapicuru Norte - Bahia, 1999.

№ 67 - Área RR-04 Quino Maú - Roraima, 1999.

№ 68 - Área RR-05 Apiaú - Roraima, 1999.

№ 69 - Área AM 05 Gavião/Dez Dias - Amazonas, 1999.

№ 70 - Área MT-07 Araés/Nova Xavantina - Mato Grosso, 2000.

№ 71 - Área AM-02 Cauaburi - Amazonas, 2000.

№ 72 - Área RR-02 Mucajaí - Roraima, 2000.

№ 73 - Área RR-06 Rio Amajari - Roraima, 2000.

№ 74 - Área BA-03 Jacobina Norte - Bahia, 2000.

№ 75 - Área MG-04 Serro - Minas Gerais, 2000.

№ 76 - Área BA-02 Itapicuru Sul - Bahia, 2000.

№ 77 - Área MG-03 Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais, 2000.

№ 78 - Área MG-05 Itabira - Minas Gerais, 2000.

№ 79 - Área MG-09 Riacho dos Machados - Minas Gerais, 2000.

№ 80 - Área BA-14 Correntina - Bahia, 2000.

№ 81 - Área BA-12 Boquira Sul - Bahia, 2000

№ 82 - Área BA-13 Gentio do Ouro - Bahia, 2000.

№ 83 - Área BA-08 Rio de Contas/Ibitiara Sul - Bahia, 2000.

Nº 84 - Área MT-05 Cuiabá/Poconé - Mato Grosso, 2000.

№ 85 - Área MT-04 Jauru/Barra dos Bugres - Mato Grosso, 2000.

# **SÉRIE OURO - INFORMES GERAIS**

Nº 01 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1996.

№ 02 - Programa Nacional de Prospecção de Ouro - Natureza e Métodos, 1998.

№ 03 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1998.

Nº 04 - Gold Prospecting National Program - Subject and Methodology, 1998.

№ 05 - Mineralizações Auríferas da Região de Cachoeira de Minas – Municípios de Manaíra e Princesa Isabel - Paraíba, 1998.

№ 06 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 2000.

№ 07 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Minas do Camaquã - Rio Grande do Sul, 2000.

Nº 08 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Ibaré – Rio Grande do Sul, 2000.

Nº 09 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Caçapava doSul - Rio Grande do Sul, 2000.

№ 10 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Passo do Salsinho - Rio Grande do Sul, 2000.

№ 11 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Marmeleiro -Rio Grande do Sul, 2000.

№ 12 - Map of Gold Production and Reserves of Brazil (1:7.000.000 Scale), 2000

№ 13 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Cambaizinho - Rio Grande do Sul, 2001.

№ 14 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Passo do Ivo - Rio Grande do Sul, 2001.

Nº 15 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Batovi – Rio Grande do Sul, 2001.

№ 16 - Projeto Metalogenia da Província Aurífera Juruena-Teles Pires, Mato Grosso – Goiânia, 2008.

№ 17 - Metalogenia do Distrito Aurífero do Rio Juma, Nova Aripuanã, Manaus, 2010.

# SÉRIE INSUMOS MINERAIS PARA AGRICULTURA

№ 01 - Mapa Síntese do Setor de Fertilizantes Minerais (NPK) no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1997.

Nº 02 - Fosfato da Serra da Bodoquena - Mato Grosso do Sul, 2000.

Nº 03 - Estudo do Mercado de Calcário para Fins Agrícolas no Estado de Pernambuco, 2000.

№ 04 - Mapa de Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.

Nº 05 - Estudo dos Níveis de Necessidade de Calcário nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.

Nº 06 - Síntese das Necessidades de Calcário para os Solos dos Estados da Bahia e Sergipe, 2001.

Nº 07 - Mapa de Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais de Rondônia, 2001.

Nº 08 - Mapas de Insumos Minerais para Agricultura nos Estados de Amazonas e Roraima, 2001.

№ 09 - Mapa-Síntese de Jazimentos Minerais Carbonatados dos Estados da Bahia e Sergipe, 2001.

№ 10 - Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais nos Estados do Pará e Amapá, 2001.

№ 11 - Síntese dos Jazimentos, Áreas Potenciais e Mercado de Insumos Minerais para Agricultura no Estado da Bahia, 2001.

№ 12 - Avaliação de Rochas Calcárias e Fosfatadas para Insumos Agrícolas do Estado de Mato Grosso, 2008.

Nº 13 - Projeto Fosfato Brasil – Parte I, Salvador, 2011.

№ 14 - Projeto Fosfato Brasil – Estado de Mato Grosso – Áreas Araras/Serra do Caeté e Planalto da Serra, 2011.

№ 15 - Projeto Mineralizações Associadas à Plataforma Bambuí no Sudeste do Estado do Tocantins (TO) – Goiânia, 2016.

№ 16 – Rochas Carbonáticas do Estado de Rondônia, Porto Velho, 2015.

Nº 17 – Projeto Fosfato Brasil – Parte II, Salvador, 2016.

Nº 18 – Geoquímica Orientativa para Pesquisa de Fosfato no Brasil, Salvador, 2016.

№ 19 – Projeto Agrominerais da Região de Irecê -Jaguarari, Salvador, 2016.

№ 20 – Avaliação do Potencial do Fosfato no Brasil – Fase III - Bacia dos Parecis, Porto Velho, 2017.

№ 21 – Avaliação do Potencial do Fosfato no Brasil – Fase III: Bacia Sergipe-Alagoas, Sub-bacia Sergipe, Recife, 2017.

№ 22 – Avaliação do Potencial do Fosfato no Brasil – Fase III: Centro-leste de Santa Catarina, Salvador, 2018.

Nº 23 – Avaliação do Potencial do Potássio no Brasil: Bacia do Amazonas, setor centro-oeste, Estados do Amazonas e Pará, Manaus, 2020.

Nº 24 – Investigação de Anomalias Geofísicas no Escudo Sul-Rio-Grandense com Enfoque em Insumos Agrícolas, Porto Alegre, 2020.

№ 25 – Avaliação do Potencial do Fosfato no Brasil: Borda Norte da Bacia do Amazonas, região de Monte Alegre e Monte Dourado, Estado do Pará, Belém, 2020.

№ 26 – Agrominerais do Grupo Serra Geral da Bacia do Paraná no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021

# SÉRIE PEDRAS PRECIOSAS

№ 01 - Mapa Gemológico da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, 1997.

- № 02 Mapa Gemológico da Região Lajeado/Soledade/Salto do Jacuí Rio Grande do Sul, 1998
- № 03 Mapa Gemológico da Região de Ametista do Sul Rio Grande do Sul, 1998.

№ 04 - Recursos Gemológicos dos Estados do Piauí e Maranhão, 1998.

Nº 05 - Mapa Gemológico do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

Nº 06 - Mapa Gemológico do Estado de Santa Catarina, 2000.

№ 07 - Aspectos da Geologia dos Pólos Diamantíferos de Rondônia e Mato Grosso – O Fórum de Juína – Projeto Diamante, Goiânia, 2010.

№ 08 - Projeto Avaliação dos Depósitos de Opalas de Pedro II – Estado do Piauí, Teresina, 2015.

№ 09 - Aluviões Diamantíferos da Foz dos Rios Jequitinhonha e Pardo - Fase I – Estado da Bahia, Salvador, 2016.

№ 10 - Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado de Minas Gerais, Brasília, 2017

№ 11 - Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado de Rondônia, Brasília, 2017

№ 12 - Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado do Mato Grosso, Brasília, 2017

Nº 13 - Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado da Bahia, Brasília, 2017

# SÉRIE OPORTUNIDADES MINERAIS – EXAME ATUALIZADO DE PROJETO

Nº 01 - Níquel de Santa Fé - Estado de Goiás, 2000.

Nº 02 - Níquel do Morro do Engenho - Estado de Goiás, 2000.

Nº 03 - Cobre de Bom Jardim - Estado de Goiás, 2000.

Nº 04 - Ouro no Vale do Ribeira - Estado de São Paulo, 1996.

№ 05 - Chumbo de Nova Redenção - Estado da Bahia, 2001.

№ 06 - Turfa de Caçapava - Estado de São Paulo, 1996.

Nº 08 - Ouro de Natividade - Estado do Tocantins, 2000.

Nº 09 - Gipsita do Rio Cupari - Estado do Pará, 2001.

№ 10 - Zinco, Chumbo e Cobre de Palmeirópolis - Estado de Tocantins, 2000.

Nº 11 - Fosfato de Miriri - Estados de Pernambuco e Paraíba, 2001.

№ 12 - Turfa da Região de Itapuã - Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

№ 13 - Turfa de Águas Claras - Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

№ 14 - Turfa nos Estados de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.

Nº 15 - Nióbio de Uaupés - Estado do Amazonas, 1997.

Nº 16 - Diamante do Rio Maú - Estado da Roraima, 1997.

№ 18 - Turfa de Santo Amaro das Brotas - Estado de Sergipe, 1997.

№ 19 - Diamante de Santo Inácio - Estado da Bahia, 2001.

№ 21 - Carvão nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 1997.

№ 22 - Coal in the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, 1999.

№ 23 - Kaolin Exploration in the Capim River Region - State of Pará - Executive Summary, 2000.

№ 24 - Turfa de São José dos Campos - Estado de São Paulo, 2002.

Nº 25 - Lead in Nova Redenção - Bahia State, Brazil, 2001.

№ 26 – Projeto Reavaliação do Patrimônio Mineral, Área Polimetálicos de Palmeirópolis, Estado do Tocantis, Brasília, 2020.

№ 27 – Projeto Reavaliação do Patrimônio Mineral, Área Carvão Sul Catarinense, Estado de Santa Catarina, Brasília, 2021.

№ 28 – Projeto Reavaliação do Patrimônio Mineral, Área Fosfato de Miriri, Estado de Pernambuco e Paraíba, Brasília, 2021.

№ 29 – Projeto Reavaliação do Patrimônio Mineral, Área Carvão Iruí-Butiá, Estado do Rio Grande do Sul, Brasília, 2021.

№ 30 – Projeto Reavaliação do Patrimônio Mineral, Área Caulim do Rio Capim, Estado do Pará, Brasília, 2021.

# SÉRIE DIVERSOS

№ 01 - Informe de Recursos Minerais - Diretrizes e Especificações - Rio de Janeiro, 1997.

№ 02 - Argilas Nobres e Zeolitas na Bacia do Parnaíba - Belém, 1997.

№ 03 - Rochas Ornamentais de Pernambuco - Folha Belém do São Francisco - Escala 1:250.000 - Recife, 2000.

Nº 04 - Substâncias Minerais para Construção Civil na Região Metropolitana de Salvador e Adjacências - Salvador, 2001.

№ 05 – Terras Indígenas do Noroeste do Amazonas: Geologia, Geoquímica e Cadastramento Mineral na região do Tunuí-Caparro, Estado do Amazonas, Manaus, 2020

# SÉRIE RECURSOS MINERAIS MARINHOS

Nº 01 – Potencialidade dos Granulados Marinhos da Plataforma Continental Leste do Ceará – Recife, 2007.

# SÉRIE ROCHAS E MINERAIS INDUSTRIAIS

№ 01 – Projeto Materiais de Construção na Área Manacapuru-Iranduba-Manaus-Careiro (Domínio Baixo Solimões) – Manaus, 2007.

Nº 02 – Materiais de Construção Civil na região Metropolitana de Salvador – Salvador, 2008.

№ 03 – Projeto Materiais de Construção no Domínio Médio Amazonas – Manaus, 2008.

Nº 04 – Projeto Rochas Ornamentais de Roraima – Manaus, 2009.

№ 05 – Projeto Argilas da Bacia Pimenta Bueno – Porto Velho, 2010.

№ 06 – Projeto Quartzo Industrial Dueré-Cristalândia – Goiânia, 2010.

№ 07 – Materiais de Construção Civil na região Metropolitana de Aracaju – Salvador, 2011.

Nº 08 – Rochas Ornamentais no Noroeste do Estado do Espírito Santo – Rio de Janeiro, 2012.

№ 09 – Projeto Insumos Minerais para a Construção Civil na Região Metropolitana do Recife – Recife, 2012.

Nº 10 – Materiais de Construção Civil da Folha Porto Velho – Porto Velho, 2013.

№ 11 – Polo Cerâmico de Santa Gertrudes – São Paulo, 2014.

Nº 12 – Projeto Materiais de Construção Civil na Região Metropolitana de Natal – Natal, 2015.

№ 13 – Materiais de Construção Civil para Vitória da Conquista, Itabuna-Ilhéus e Feira de Santana – Salvador, 2015.

№ 14 – Projeto Materiais de Construção da Região de Marabá e Eldorado dos Carajás – Belém, 2015.

Nº 15 – Panorama do Setor de Rochas Ornamentais do Estado de Rondônia – Porto Velho, 2015

Nº 16 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de Goiânia – Goiânia, 2015

Nº 17 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de Porto Alegre – Porto Alegre, 2016

Nº 18 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de Fortaleza – Fortaleza, 2016

№ 19 – Projeto Materiais de Construção Civil da Região da Grande Florianópolis – Porto Alegre, 2016

№ 20 – Projeto materiais de construção da região de Macapá - Estado do Amapá – Belém, 2016.

№ 21 – Projeto Materiais De Construção da Região Metropolitana de Curitiba - Estado do Paraná, 2016.

Nº 22 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de São Luís e Entorno - Estado do Maranhão, 2017.

Nº 23 – Panorama do Segmento de Rochas Ornamentais do Estado da Bahia, Salvador, 2019

Nº 24 – Materiais de Construção da Região Metropolitana de São Paulo - Estado de São Paulo, São Paulo, 2019.

Nº 25 – Gipsita no sudoeste da Bacia sedimentar do Araripe - Estado de Pernambuco, Recife, 2019.

Nº 26 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de Belo Horizonte - Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Nº 27 – Rochas Ornamentais do Estado do Rio Grande do Norte: Mapa de Potencialidades, Natal, 2020.

№ 28 – Materiais de Construção da Região Metropolitana de Palmas - Estado do Tocantins, Goiânia, 2020.

№ 29 – Estudos dos granitoides da região Nordeste do Pará para produção de brita, Belém, 2020.

№ 30 – Materiais de Construção da Região de Capitão Poço-Ourém - Estado do Pará, Belém, 2020.

№ 31 - Calcários da Bahia: Faixas Rio Pardo e Ourolândia-Campo Formoso, Salvador, 2021

### SÉRIE METAIS - INFORMES GERAIS

№ 01 – Projeto BANEO – Bacia do Camaquã – Metalogenia das Bacias Neoproterozóico-eopaleozóicas do Sul do Brasil, Porto Alegre, 2008

№ 02 – Mapeamento Geoquímico do Quadrilátero Ferrífero e seu Entorno - MG – Rio de Janeiro, 2014.

№ 03 – Projeto BANEO – Bacias do Itajaí, de Campo Alegre e Corupá – Metalogenia das Bacias Neoproterozoicoeopaleozoicas do Sul do Brasil, Porto Alegre, 2015

# SÉRIE PROVÍNCIAS MINERAIS DO BRASIL

Nº 01 – Áreas de Relevante Interesse Mineral - ARIM, Brasília, 2015

Nº 02 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Área Tróia-Pedra Branca, Estado do Ceará, Fortaleza, 2015

№ 03 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Área Sudeste do Tapajós, Estado do Pará, Brasília, 2015.

Nº 04 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Província Aurífera Juruena-Teles Pires-Aripuanã – Geologia e Recursos Minerais da Folha Ilha Porto Escondido – SC.21-V-C-III, Brasília, 2015.

№ 05 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Distrito Zincífero de Vazante – MG, Brasília,2015.

№ 06 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Rochas Alcalinas da Porção Meridional do Cinturão Ribeira. Estados de São Paulo e Paraná, Brasília, 2015.

№ 07 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Área Sudeste de Rondônia, Brasília, 2016.

Nº 08 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Área Seridó-Leste, extremo nordeste da Província Borborema (RN-PB), Brasília, 2016.

№ 09 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Porção sul da Bacia do Paraná, RS, 2017

Nº 10 – Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil: Área Eldorado do Juma, Estado do Amazonas, AM, 2019

№ 11 – Áreas de Relevante Interesse Mineral: Cinturão Gurupi, Estados do Pará e Maranhão, Brasília, 2017.

№ 12 – Áreas de relevante interesse mineral: Reserva Nacional do Cobre e Associados, Estados do Pará e Amapá, Belém, 2017.

№ 13 – Áreas de Relevante Interesse Mineral – Vale do Ribeira: Mineralizações Polimetálicas (Pb, Ag, Zn, Cu e Au – "Tipo Panelas") em zonas de cisalhamento Rúptil, Cinturão Ribeira Meridional, SP-PR, São Paulo, 2017. Nº 14 – Área de Relevante Interesse Mineral - ARIM: Distrito Mineral de Paracatu-Unaí (Zn-Pb-Cu), MG, 2018 Nº 15 – Área de Relevante Interesse Mineral Integração Geológica-Geofísica e Recursos Minerais do Cráton Luis Alves, RS, 2018.

№ 16 – Áreas de Relevante Interesse Mineral - Província Mineral de Carajás, PA: Estratigrafia e análise do Minério de Mn de Carajás - áreas Azul, Sereno, Buritirama e Antônio Vicente, PA, 2018.

№ 17 – Áreas de Relevante Interesse Mineral Troia-Pedra Branca - Geologia e mineralização aurífera da sequência metavulcanossedimentar da Serra das Pipocas, Maciço de Troia, Ceará, Estado do Ceará, CE, 2018

Nº 18 – Áreas de Relevante Interesse Mineral – Reavaliação da Província Estanífera de Rondônia, RO, 2019.

№ 19 – Áreas de relevante interesse mineral – Evolução Crustal e Metalogenia da Faixa Nova Brasilândia, RO, 2019.

№ 20 – Áreas de Relevante Interesse Mineral - Batólito Pelotas–Terreno Tijucas, Estado do Rio Grande do Sul, RS, 2019.

№ 21 – Áreas de Relevante Interesse Mineral – Vale do Ribeira: mineralizações polimetálicas (Pb-Zn-Ag-Cu-Ba) associadas a Formação Perau, Cinturão Ribeira Meridional, Estado do Paraná, São Paulo, 2019.

№ 22 – Áreas de relevante interesse mineral – Evolução crustal e metalogenia da Província Mineral Juruena– Teles-Pires, MT, Goiânia, 2019.

№ 23 – Áreas de relevante interesse mineral – Projeto evolução crustal e metalogenia da Faixa Brasília setor centro-norte, GO-TO, Goiânia, 2019

Nº 24 – Avaliação do Potencial Mineral do NW do Ceará, CE, Fortaleza, 2019.

№ 25 – Avaliação do Potencial Mineral das faixas Marginais da borda NW do Craton do São Francisco (Área Riacho do Pontal), PI, Teresina, 2019.

№ 26 – Avaliação do Potencial Mineral das faixas Marginais da borda NW do Craton do São Francisco (Área Rio Preto), PI, Teresina, 2019.

№ 27 – Áreas de Relevante Interesse Mineral - Avaliação do Potencial Mineral do Vale do Ribeira (Área Castro), SP, São Paulo, 2019.

№ 28 - Áreas de Relevante Interesse Mineral - Evolução crustal e Metalogenia da região de Aripuanã, MT, Goiânia, 2020.

№ 29 – Modelo Prospectivo para Ametista e Ágata na Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul, RS, Porto Alegre, 2020.

№ 30 - Áreas de Relevante Interesse Mineral - Reavaliação das sequências metavulcanossedimentares a Sudoeste do Quadrilátero Ferrífero – Área de Nazareno, Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

№ 31 - Áreas de Relevante Interesse Mineral – Integração Geológica e Avaliação do Potencial Metalogenético da Serra de Jacobina e dos Greenstone Belt Mundo Novo, Estado da Bahia, Salvador, 2021

Nº 32 - Áreas de Relevante Interesse Mineral – Integração Geológica e Avaliação do Potencial Metalogenético das Sequências Metavulcanossedimentares tipo Greenstone Belts e/ou similares da região de Remanso-Sobradinho , Estado da Bahia, Salvador, 2021

# SÉRIE MINERAIS ESTRATÉGICOS

№ 01 – Diretrizes para Avaliação do Potencial do Potássio, Fosfato, Terras Raras e Lítio no Brasil, Brasília, 2015. № 02 – Avaliação do Potencial de Terras Raras no Brasil, Brasília, 2015.

Nº 03 – Projeto Avaliação do Potencial do Lítio no Brasil – Área do Médio Rio Jequitinhonha, Nordeste de Minas Gerais, Brasília, 2016.

№ 04 – Projeto Avaliação do Potencial de Terras Raras No Brasil - Área Morro dos Seis Lagos, Noroeste do Amazonas, Brasília, 2019.

№ 05 – Projeto Avaliação do Potencial da Grafita no Brasil – Fase I, São Paulo, 2020.

# SÉRIE GEOQUÍMICA PROSPECTIVA

№ 01 – Informe Geoquímico Bacia do Araripe, Estados de Pernambuco, Piauí e Ceará, Recife, 2018. № 02 – Informe Geoquímico das Folhas Quixadá-Itapiúna, Estado do Ceará, Fortaleza, 2020.

# SÉRIE MAPEAMENTO GEOQUÍMICO

№ 01 – Levantamento geoquímico do Escudo do Rio Grande do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

# O SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM E OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Em setembro de 2015 líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e formularam um conjunto de objetivos e metas universais com intuito de garantir o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. Esta ação resultou na *Agenda 2030*, a qual contém um conjunto de *17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS*.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Busca fortalecer a paz universal, e considera que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões é o maior desafio global, e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Os 17 ODS incluem uma ambiciosa lista 169 metas para todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, a serem cumpridas até 2030.



O **Serviço Geológico do Brasil – CPRM** atua em diversas áreas intrínsecas às Geociências, que podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de atuação:

- Geologia
- Recursos Minerais;
- Hidrologia; e
- Gestão Territorial.

Todas as áreas de atuação do SGB-CPRM, sejam nas áreas das Geociências ou nos serviços compartilhados, ou ainda em seus programas internos, devem ter conexão com os ODS, evidenciando o comprometimento de nossa instituição com a sustentabilidade, com a humanidade e com o futuro do planeta.

A tabela a seguir relaciona as áreas de atuação do SGB-CPRM com os ODS.

# Áreas de atuação do Serviço Geológico do Brasil - CPRM e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS

### ÁREA DE ATUAÇÃO GEOCIÊNCIAS

LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS



LEVANTAMENTOS AEROGEOFÍSICOS



AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL



LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS MARINHOS



LEVANTAMENTOS BÁSICOS

SUSTENTABILIDADE

1.44.1

Mi

LEVANTAMENTOS GEOOUÍMICOS



DE RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

0

13 всягодина и водина и водина

1

PRÓ-EOUIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO PROGRAMAS INTERNOS

5 800.007 (1)



GEODIVERSIDADE

**COMITÊ DE ÉTICA** 

16 series recars

AGROGEOLOGIA

1.11.1

2 THE THE THE STREET ST

LEVANTAMENTOS BÁSICOS



SISTEMAS DE ALERTA HIDROLÓGICO



















-Me

DE RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS



8

**RECUPERAÇÃO DE ÁREAS** DEGRADADS PELA MINERAÇÃO

**GEOLOGIA MÉDICA** 

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

ECOLÓGICO-ECONÔMICO

(C)

U

E GEOPAROUES

ZONEAMENTO

Mi

1.11.1

1.44.



3 ≝##655 \_∕∕√∕❤ 6 ADDA HETANG





**REDE DE BIBLIOTECAS** 

ÁREA DE ATUAÇÃO

GEOPROCESSAMENTO

E SENSORIAMENTO REMOTO

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO** 

2 INCENTIAL SIGNAL SIGNAL

1.11.1

Mi

MUSEU DE

**CIÊNCIAS DA TERRA** 

LABORATÓRIO DE ANÁLISE MINERAIS

**SERVIÇOS COMPARTILHADOS** 

17

**REDE DE LITOTECAS** 

15 iiine •\*\*

PALEONTOLOGIA

\*

Mi







**PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS** 

GOVERNANÇA

























12 respectives











ISBN: 978-65-5664-193-5

# PROGRAMA GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL

**INFORME GEOQUÍMICO** 

Série Geoquímica Prospectiva, nº 03

# INFORME GEOQUÍMICO FOLHAS JOÃO CÂMARA E SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE

O Informe de Geoquímica é parte integrante do Programa Geologia, Mineração e Transformação Mineral e tem como objetivo apresentar os resultados obtidos pelos levantamentos geoquímicos de superfície (dados de sedimento ativo de corrente, concentrado de bateia, água e solo) durante o desenvolvimentos de diversos projetos realizados pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM. A finalidade deste produto é abrigar trabalhos sobre o tema geoquímica e que permitissem uma abordagem particularizada e de maior detalhe, aprofundando a discussão sobre métodos de amostragem, métodos analíticos, tratamentos estatísticos, etc., que não seriam possíveis de serem apresentadas nas Notas Explicativas e Informes de Recursos Minerais.

Este Informe de Geoquímica sintetiza os levantamentos geoquímicos regionais executados no âmbito das Folhas Quixadá e Itapiúna, na escala 1:100.000, situadas no Domínio Ceará Central, setor norte da Província Borborema, porção central do Estado do Ceará. Os resultados químicos obtidos a partir de amostras de sedimento ativo de corrente e das análises mineralógicas de minerais pesados em bateia permitiram indicar algumas áreas de interesse para pesquisa mineral. Detaque especial para anomalias de Pb e Ag associadas as áreas com ocorrências de Mn e de anomalias de Ag, Bi, Hg, Pb e Sb (elementos farejadores de processos mineralizantes) associadas as áreas com ocorrências de grafita. A partir desses dados foi realizado tratamento estatístico com o intuito de investigar a existência de depósitos de celestita (mineralminério de Pb).

Dados geoquímicos prospectivos constituem portanto um importante instrumento de apoio a formulação de políticas públicas voltadas para o setor mineral, definindo critérios de seleção de áreas que ajudam a mitigar o risco exploratório, atraindo o capital privado para investimento em mineração. O investimento em pesquisa mineral possui papel importante no desenvolvimento regional e nacional, levando a geração de emprego e renda, num contexto de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

### Serviço Geológico do Brasil - CPRM Sede

Setor Bancário Norte - SBN Quadra 02, Bloco H Asa Norte - Edifício Central Brasília Brasília - DF - CEP: 70040-904 Tel: 61 2108-8400

#### Escritório Rio de Janeiro

Av Pasteur, 404 - Urca Rio de Janeiro - RJ Cep: 22290-255 Tel: 21 2295-5337 - 21 2295-5382

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais Tel: 21 2546-0212 - 61 3223-1166

**Departamento de Geologia** Tel: 91 31821326

**Departamento de Recursos Minerais** Tel: 21 2295-4992

**Diretoria de Infraestrutura Geocientífica** Tel: 21 2295-5837 - 61 2108-8457

#### **Residência de Fortaleza**

Avenida Antônio Sales, 1418 - Joaquim Távora Fortaleza - CE - CEP: 60135-101 Tel.: 85 3878-0235

#### Assessoria de Comunicação

Tel: 61 2108-8468 E-mail: asscom@cprm.gov.br

#### Ouvidoria

Tel: 21 2541-6344 E-mail: ouvidoria@cprm.gov.br

**Serviço de Atendimento ao Usuário – SEUS** Tel: 21 2295-5997 E-mail: seus@cprm.gov.br

www.cprm.gov.br



SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

